

TENDÊNCIAS

Ano 14, nº 2

ENCARTE
DA
REVISTA
DO
CESOP



No cenário em que a televisão brasileira entra em uma nova fase, com a implantação da TV digital - que completa um ano nesse mês de dezembro de 2008 - este Encarte *Tendências* apresenta dados históricos de audiência da televisão brasileira para os anos 1950 e 1960. Os registros compilados referem-se aos anos iniciais de implantação da TV e dos métodos de medição de audiência inaugurados pelo IBOPE nos anos de 1954 para a cidade de São Paulo e de 1955 para a cidade do Rio de Janeiro e foram sistematizados pelo CESOP a partir da reinserção da Coleção dos “Boletins de Assistência da Televisão” (1954-1978) em novas bases de dados.

A partir de um total de 160 Boletins, o CESOP produziu 1904 gráficos que registram a evolução da audiência televisiva dos referidos centros urbanos segundo informações sobre sexo, idade, classe socioeconômica e distribuição geográfica urbana dos telespectadores da TV. Os dados também permitiram resgatar e apresentar a programação da TV nos seus anos de formação e os gêneros de programas produzidos, assim como os gostos e preferências constituídos.

Os dados que apresentamos neste Encarte são uma pequena amostra deste trabalho e dão ao leitor uma idéia de como a TV assumiu seu papel como meio de integração e vinculação dos indivíduos à rede material e simbólica que marca o estilo da vida moderna (WILLIAMS, 2003[1974]; SILVERSTONE, 1994), ocupando espaço ao lado das demais formas de atividade cultural e social.

Estes dados instigam a investigar como a TV brasileira emergiu como um intermediário poderoso das arenas de formação de identidades e de intercâmbio de opiniões nos grandes contextos urbanos, assumindo, ainda, o centro de um conjunto de relações públicas e privadas, domésticas e não-domésticas.

Assim, o Encarte *Tendências* mostra que a tv emerge como um membro a mais da família e que seu papel no ambiente doméstico, observado através dos dados de audiência e programação, indica as dinâmicas de interação familiar, das identidades ali conformadas e das relações de gênero e idade, bem como a transformação da posição da família na sociedade contemporânea (SILVERSTONE, *op. cit.*).

Pelo lado da televisão como meio produtor e veiculador das ‘condições materiais’ da inter-relação cultural, o Encarte *Tendências* mostra alguns dados da evolução do perfil de sua programação, levando-se também em conta a interação com as escolhas e preferências do público. A distribuição dos programas responde às formas de adaptação ao público, relativa, em última instância, ao processo de construção da sociedade de massas no país.

O Brasil dos anos 1950 e 60

A sociedade brasileira que acolhe a televisão na década de 1950 é ainda uma sociedade fundamentalmente agrária, que não ingressara no processo de modernização social e econômica advindo da industrialização da década. Em 1950, a taxa de urbanização do país era de 36,2% e esse perfil seguirá até a década de 1970, quando apenas então a população urbana superaria a população rural, com 56,8%.

A taxa de analfabetismo nesse período é grande e atinge pouco mais da metade da população nacional (50,5%) em 1950. Trata-se também de uma população predominantemente jovem, com mais da metade (52,4%) formada por indivíduos com até 19 anos. Este cenário para os anos 1950 e 1960 mostra uma população com significativos limites de acesso ao novo meio televisivo.

Os anos 1950

As características demográficas e sociais mostram que as audiências e os públicos da TV em São Paulo e no Rio de Janeiro constituíram-se em um cenário em que os universos domésticos feminino e infantil eram dominantes, e no qual as condições de escolaridade eram significativamente restritas.

Os dados sobre os hábitos domiciliares de acesso à TV nos anos 1950 mostram claramente o rápido domínio da televisão frente ao rádio como forma de acesso à informação e lazer domiciliar pela população urbana. Em um universo de crescimento rápido dos números de aparelhos existentes (veja o Gráfico a seguir), as informações mostram que, nos domicílios onde coexistiam rádio e TV, a preferência e o uso da televisão tomaram corpo de forma crescente.

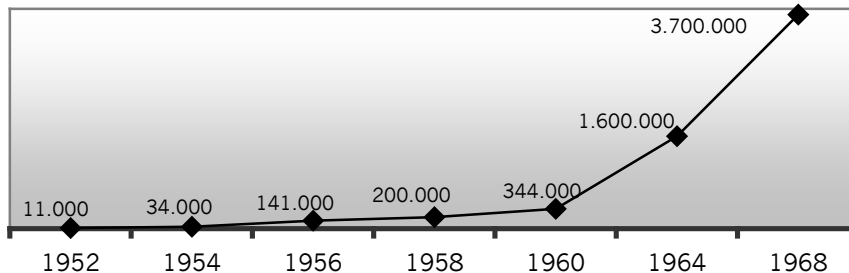
Em pesquisa realizada pelo IBOPE em 1951, nas casas de comércio de eletrodomésticos do Rio de Janeiro, ficou registrado que a venda média mensal de aparelhos de televisão era de 1.500 a 2.000 televisores. A inovação trazida pela televisão não estava, no entanto, restrita aos que possuíam aparelhos em casa. Na mesma pesquisa registra-se que boa parte dos entrevistados já havia tido acesso às transmissões pela TV em exibições públicas ou privadas, inclusive aqueles pertencentes a setores mais pobres da população:

Acesso às transmissões de TV, 1951, Rio de Janeiro

Modo de exibição	Homens	Mulheres	Total	Classe A ·Rica·	Classe B ·Média·	Classe C ·Pobre·
Particular	51,0	58,9	54,0	83,9	54,3	46,8
Público	68,0	42,9	52,0	19,4	52,8	58,9

Fonte: Acervo Ibope, Coleção "Boletim das Classes Dirigentes", pesquisa nº50. N=25.000. (respostas múltiplas)

Evolução do número de aparelhos de TV-Brasil



Fonte: < www.tudosobretv.com.br >

As informações que comparam o uso do rádio e da TV nos anos 1950 confirmam a evolução da preferência pela televisão, provavelmente resultante do fascínio pela novidade. Durante toda a década, as médias mensais de audiência da TV não são menores que 40% dos domicílios em São Paulo. Para o Rio de Janeiro, o rádio ainda manteve um acesso maior do que em São Paulo, compartilhando mais o espaço doméstico com a TV como recurso de acesso à informação; mesmo assim, a televisão absorveu a preferência em médias mensais de 20 a 30% dos domicílios com os dois veículos. Por outro lado, as informações relativas ao acesso ao rádio e à TV por faixas de horário indicam que o rádio ainda detinha, nos anos iniciais da televisão nas duas cidades, o espaço de horários específicos.

A rigor, a aceitação da TV ainda enfrentou, no momento de sua implantação e nos anos imediatamente subsequentes, os constrangimentos do mercado e da qualidade tecnológica dos aparelhos. Em relatório de pesquisa realizada em 1953 no Rio de Janeiro, ficava registrada a expectativa de compra de aparelhos entre os que não possuíam e a insatisfação com a compra e com a programação para os que já tinham TV:

Pesquisa IBOPE: "O Sr.(a) já pensou seriamente em adquirir Televisão?"

"Responderam afirmativamente 31,9% das pessoas inquiridas, índice este que representa um mercado potencial de cerca de 130.000 compradores de televisão, à espera de que os preços dos receptores se tornem mais acessíveis ou - é esse, o aspecto que nos interessa aqui, aguardando que se aproprie o nível técnico e artístico dos programas, tornando-se mais atraentes para o público telespectador, cujas exigências devem ser, sem dúvida, bem maiores que as do rádio-ouvinte.

A verdade é que a maioria dos possuidores de TV não está muito satisfeita com a compra que fizeram. A par dos inevitáveis defeitos de recepção, causados geralmente pela topografia do local, a programação, da TV Tupy - única tele-emissora carioca, não parece estar interessando ao público como deveria."

Fonte: Pesquisa "O Carioca e a Televisão", Acervo Ibope, Coleção "Boletim das Classes Dirigentes", Pesquisa nº 45, 1953.

Essas informações estimulam indagações sobre o impacto e as formas de inserção da TV em geral e nos ambientes familiares. No entanto, são poucos os dados existentes sobre o impacto geral da inserção da televisão bem como opiniões sobre a aceitação do novo meio de comunicação no momento de sua implantação, o que torna difícil dimensionar a recepção da novidade cultural pelos indivíduos.

Por outro lado, as pesquisas de audiência realizadas pelo IBOPE desde 1954 para São Paulo e a partir de 1955 para o Rio de Janeiro, através de entrevistas domiciliares junto a uma amostra de domicílios com aparelhos de televisão, permitem esboçar o acesso e uso da televisão por canais específicos segundo indicadores de horário e dia e alguns aspectos dos públicos telespectadores.

Observados segundo faixas de horário, alguns hábitos de recepção e assistência à TV por grupos, e para as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, ficam mais nítidos, como o Encarte apresenta nos gráficos para o ano de 1958. Em geral, as mulheres conformavam o principal grupo telespectador nos primeiros anos da TV e os dados mostram também uma queda da audiência de homens e mulheres na faixa das 18:00h/19:00h nas duas cidades, horário em que crescia a audiência infantil.

Os programas da década de 1950

Nesse período experimental de construção da programação da televisão, parece correto sugerir que a audiência feminina era o indicador básico da implantação da TV, traduzido no maior investimento na produção de programas para o gênero feminino. Apenas como ilustração, dados de pesquisa de opinião em flagrante domiciliar realizada no Rio de Janeiro em 1957 identificam as preferências por gêneros de programas dirigidos majoritariamente ao público feminino:

Rio de Janeiro, 1957 Programas mais citados:	%
Novela	30,0
Cozinhando por esporte	14,0
Modas	11,0
Decorações	10,0
Plantas Ornamentais	9,0
Música	5,0
Primeiros Socorros	5,0
Jornal Feminino	5,0
Conselhos de Beleza	4,0
Cinema	3,0
Ballet Infantil	3,0

Fonte: Programa de Televisão "Sessão das Cinco", Acervo IBOPE, Coleção Pesquisas Especiais, 1957.

Os dados sobre a programação do período inicial da TV brasileira registrados nos relatórios de audiência do IBOPE dão ainda a dimensão do enorme investimento feito para viabilizar sua implantação.

As categorias de programas apresentados no período sugerem a influência do rádio na concepção do novo veículo. A televisão herda o sucesso dos programas musicais, e sua programação inicial compunha-se em mais de 30% com este gênero. Da mesma forma, os gêneros de teleteatro e telenovela configuram transposições do gênero das novelas de rádio dos anos 1940, uma categoria de intenso sucesso popular e que conformou um dos principais gêneros de cultura de massa no país (ORTIZ, 1988). Além desses dois grandes gêneros, a grade de programas era completada pelos gêneros esportivo e infantil, compondo os conjuntos que ocupavam de forma predominante o espaço da TV no período.

Os registros dos programas elucidam ainda a inserção da produção da TV na lógica da produção e consumo de bens que domina esta etapa do desenvolvimento industrial do país. Um levantamento preliminar dos patrocinadores dos programas mostra que, da inauguração da televisão até o início dos anos 1960, mais de 120 empresas, lojas e indústrias associaram seus produtos aos programas produzidos. Esse é um dado importante para ilustrar como a TV, enquanto meio de comunicação de massa, inseriu-se rapidamente na lógica do mercado em expansão naquele período, notadamente os setores têxtil, cosmético, alimentício e farmacêutico. A lista de alguns dos patrocinadores da TV entre 1954 e 1962 pode ilustrar o processo de consolidação dos setores de produção de bens de consumo de massa que ocorre no país entre as décadas de 1950 e 1960:

Bendix; Açúcar Pérola; Açúcar União; Atkinsons; Antarctica; Arapuã; Arno; Aymoré, Ban-Ion; Bombrill; Bozzano; Brahma; Brastemp; Café Caboclo; Caracú; Ciabra; Cibratex, Clipper; Close-up; Colgate; Columbus; Confortex; Continental; Cremogema; Cynar; Ducal; Duchen; Dulcorama; Eletroradiobraz; Erontex; Esso; Estrela; Eucalol; Everest; Facit; Firestone; Fisk; Fosfatina; Frigidaire; General Electric; Gessy; Gillette; Goodyear; Kellog's; Kibon; Kodak; Kolynos; Lacta; Light; Linholene; Liratex; Lizoquim; Lorenzetti; Maisena; Mappin; Max Factor; Melhoramentos; Mercedes Benz; Mesbla; Nestlé; Nugget; Odd; Orniex; Ótica Fluminense; Palmolive; Panair; Pekelman; Pernambucanas; Petistil; Philco; Phillips; Pirani; Piraquê; Pirelli; Probel; Pullman; RCAVictor; Reader's Digest; Remington; Rodhia; Royal; Rozen; Rozyntex; Rubilux; Sadia; Shell; Solabel; Tabacow; Telefunken; Teperman; Toddy; Tonelux; Trol; Varig; Vigorelli; Voltix; Vulcabrás; Vulcaspuma; Walita; Wallig; Willys; ZazTraz; Zilomag; Zogbi.

Fonte: ORTIZ, 1988 e IBOPE, Coleção "Boletins de Assistência da Televisão" (1954-1978).

Os anos 1960

Os dados gerais de audiência para a década de 1960 mantêm as principais características observadas no período anterior quanto aos grupos de indivíduos e as formas de acesso à televisão. Em linhas gerais, o público feminino manteve-se como o principal grupo telespectador no período.

Uma análise da evolução geral da audiência dos canais em São Paulo mostra a ascensão e queda da TV Tupi, que no final da década apresentava seus menores índices de audiência, contrapostos aos crescentes índices da TV Globo. No Rio de Janeiro, os acentuados índices de audiência da TV Rio e da TV Excelsior observados até 1963 também contrastam com sua forte queda a partir de então e até o final da década. Nesse período, a audiência passa claramente a ser dominada pelas emissoras Globo e Tupi.

Para a década de 1960, o Encarte selecionou dados para a cidade de São Paulo que apresentam as audiências dos canais segundo grupos socioeconômicos (1961 e 1968) e zonas geográficas urbanas (1968), e que mostram, em linhas gerais, o predomínio dos segmentos mais pobres na assistência da TV.

Os programas da década de 1960

Uma análise conjunta da produção da televisão nesta década mostra que um dos principais gêneros - a telenovela-, apesar de presente em todas as emissoras, teve sua produção concentrada nas emissoras Excelsior e Tupi até o final da década, quando então a TV Globo passou a dedicar-se ao gênero. Os musicais seguem toda a década em todas as emissoras com proporções significativas de participação na programação, com médias que variam de 10% a 32% do perfil dos canais. Os programas infantis têm presença em todos os canais em toda a década, indicando a importância deste grupo na constituição da lógica de produção da televisão. No final da década, as TVs Continental, Globo e Record eram as que mais dedicavam espaço a esse gênero.

Sobre os gêneros de filmes e séries, o crescimento de sua participação no perfil dos canais ocorre, sobretudo, a partir de 1965, quando algumas emissoras chegam a dedicar um espaço de em média 20% de sua programação.

Ao final dos anos 1960, com a TV brasileira com pouco menos de 20 anos de idade, já era possível dimensionar na distribuição de sua programação qual seria seu papel na definição de gostos e preferências de público.

É interessante apontar como o processo geral de formação da televisão em diferentes contextos nacionais respondeu a uma lógica similar de produção de programas que é própria da natureza do meio 'combinado' de comunicação, e que, inicialmente, transcendia as preferências específicas das audiências.

De fato, os dados de composição da programação de emissoras inglesas e brasileiras em fins da década de 1960 e início da década de 1970 mostram uma forte semelhança entre os gêneros de programas produzidos, mas também mostram que, ao final dos anos sessenta, o gênero exclusivamente feminino que estruturara inicialmente a lógica da produção televisiva nacional perdeu espaço substantivo, e o perfil geral da produção da televisão apontava como principais gêneros a telenovela, os musicais, os filmes e séries e os programas de humor:

	Composição da Programação Emissoras inglesas, 1973 (%)			Composição da Programação Emissoras brasileiras, 1968 (%)		
	TV pública BBC1	TV comercial KQED	TV comercial Channel 7	TV Tupi	TV Excelsior	TV Cultura
Jornalismo	24,5	22,5	14	6,0	3,5	2,8
Documentários	6,5	6	0,5	2,4	5,8	2,8
Educativos	23	26	2	-	2,3	-
Música/Artes	1	5	-	9,6	19,8	11,1
Prog. Infantis	11,5	27	4	10,8	4,7	7,0
Teleteatro	4,5	-	-	3,6	-	-
Telenovela	7	5	17	9,6	5,8	11,1
Filmes	6,5	5,5	18	15,7	19,8	9,7
Variedades	7,5	-	24,5	-	2,3	5,6
Esportes	6	2	4,5	6,0	8,1	4,2
Religião	1	-	0,5	-	1,2	-
Outros	1	1	15	4,8	11,7	8,4
Humor	-	-	-	12,0	3,5	11,1
Séries	-	-	-	14,5	11,6	22,2
Prog. Auditório	-	-	-	4,8	-	4,2

Fontes: TV inglesa, dados extraídos de WILLIAMS, *op.cit.*, p.83; TV brasileira, dados da Coleção IBOPE.

Por fim, este Encarte *Tendências* está organizado em três seções: a primeira apresenta dados das primeiras pesquisas de audiência da TV nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro realizadas pelo IBOPE na segunda metade dos anos cinquenta, com destaque para uma comparação da evolução da audiência da TV frente ao rádio e também para a evolução do comportamento telespectador de homens, mulheres e crianças nas duas cidades.

Na segunda seção, observamos, para os anos sessenta, também para as duas cidades, o comportamento e a redistribuição da audiência televisiva diante do aumento do número de emissoras de TV. Em seguida, uma subseção destaca, apenas para a cidade de São Paulo e para anos específicos, dados de audiência por classes socioeconômicas (1961 e 1968) e por zonas geográficas da capital paulista (1968). Embora haja, na Coleção dos "Boletins de Assistência da Televisão" (1954-1978) do IBOPE, informações deste tipo para outros anos e para a cidade do Rio de Janeiro, suas formas de registro sofreram modificações ao longo do tempo, levando a que as informações aqui apresentadas fossem selecionadas e resumidas.

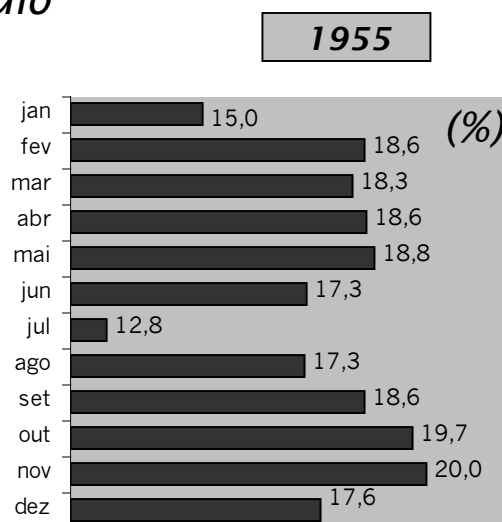
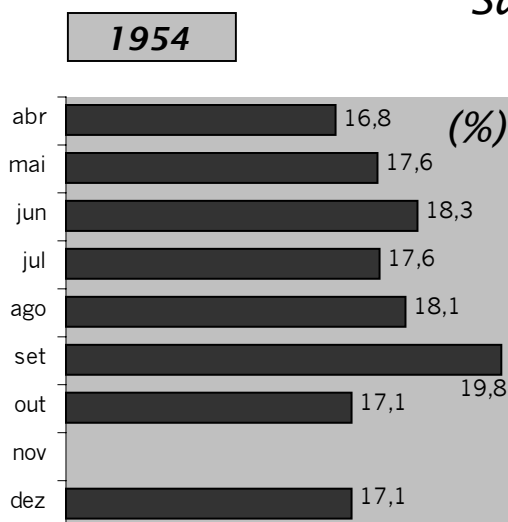
A terceira e última seção mostra a evolução da composição da grade da programação da TV entre 1954 e 1968 segundo suas categorias e por emissoras das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Apresenta ainda listas com os programas de maior audiência da televisão para 1968. Este subconjunto de dados mostra que, embora os gêneros predominantemente femininos não sejam mais os orientadores principais da produção da programação brasileira, programas pensados inicialmente para as mulheres, como as telenovelas, ocupam lugar central na audiência televisiva, além de programas humorísticos e noticiários. Este cenário se consolida na década de setenta, tal como mostram os dados para 1978, ao final deste Encarte.

Editores de OP

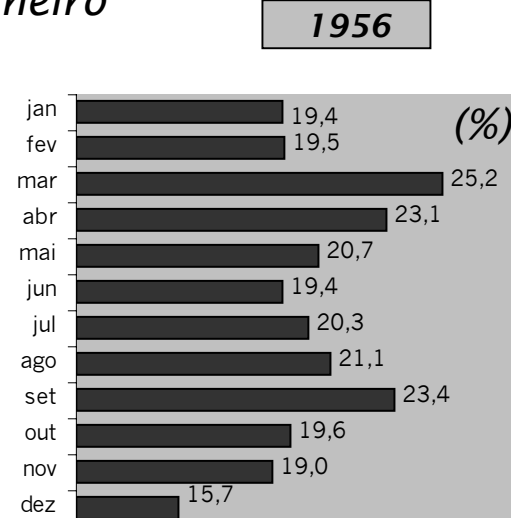
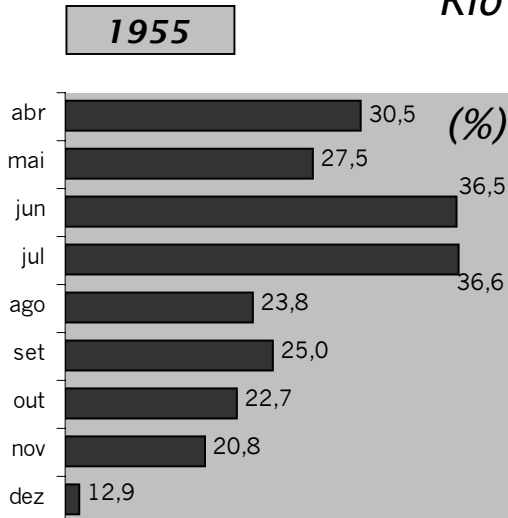
Primeiros Registros de Assistência da TV Brasileira

Alguns anos depois da implantação da televisão, as médias mensais de assistência dos primeiros anos de pesquisas do IBOPE realizadas através de entrevistas domiciliares mostram que pelo menos 20% dos telespectadores paulistanos assistiam TV. No Rio de Janeiro, as médias de assistência oscilaram mais durante esses anos, atingindo picos de mais de um terço de aparelhos de TV ligados em meados de 1955.

São Paulo



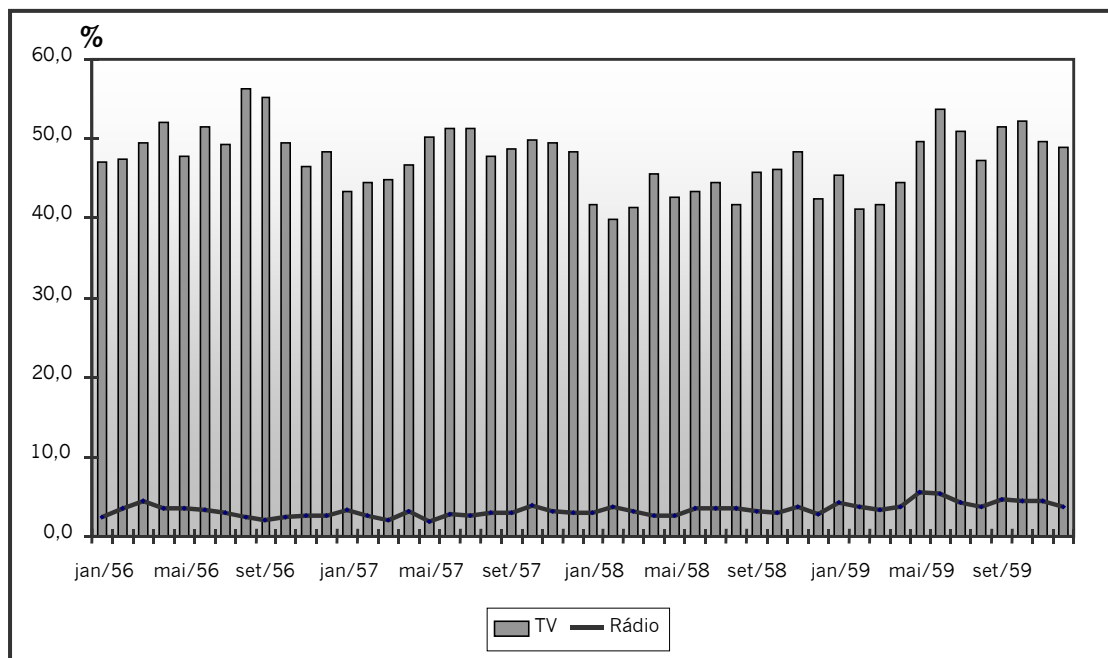
Rio de Janeiro



Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1, 3, 4, 6), IBOPE, 1954 a 1956; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

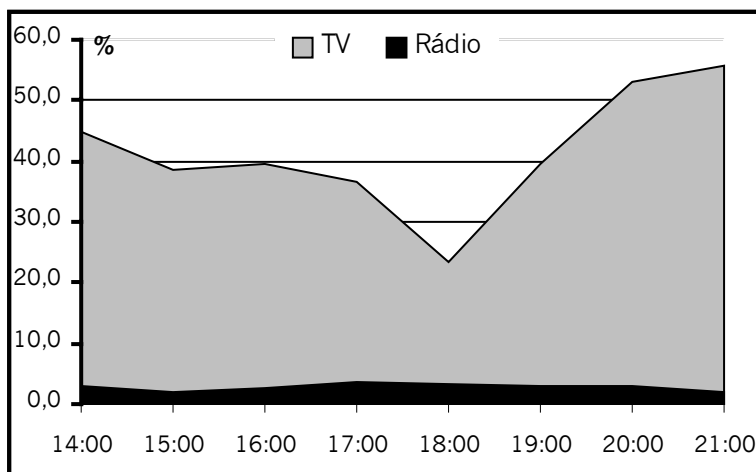
Comparação da Evolução de Televisores e Rádios ligados

São Paulo, 1956 a 1959



Aparelhos de TV e Rádios Ligados em Intervalos de 1h

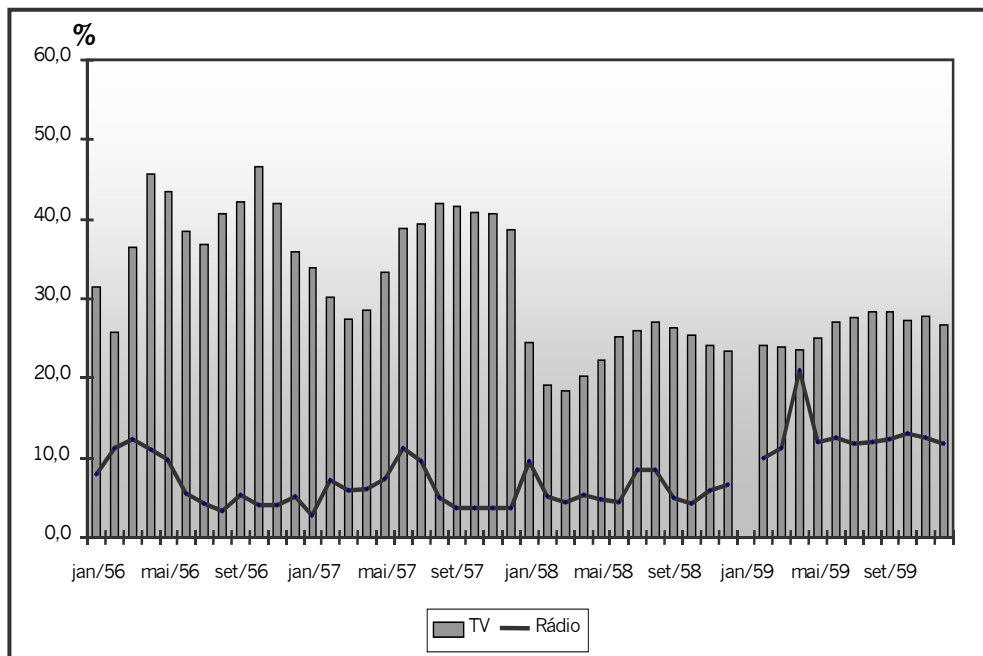
Dezembro de 1958, São Paulo



Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1,3,5,8,9,12), IBOPE, 1954 a 1959; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Comparação da Evolução de Televisores e Rádios Ligados

Rio de Janeiro, 1956 a 1959



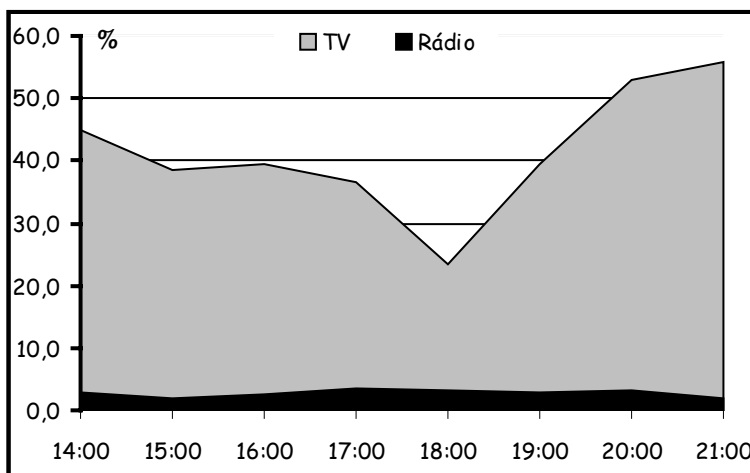
Os registros indicam maior assistência da TV em São Paulo e maior audiência do rádio no Rio de Janeiro.

A comparação entre o rádio e a TV no Rio e em São Paulo mostra que o paulistano, desde o final da década de 1950, ocupa todo o período vespertino com a preferência pela televisão.

Para o carioca, essa preferência tem lugar somente a partir das 18h.

Aparelhos de TV e Rádios Ligados em Intervalos de 1h

Dezembro de 1958, Rio de Janeiro

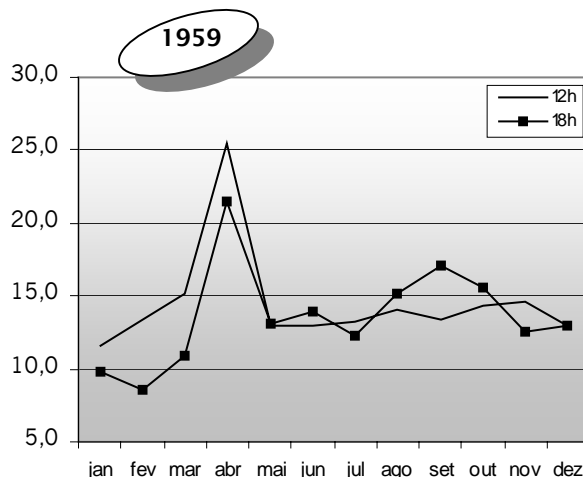
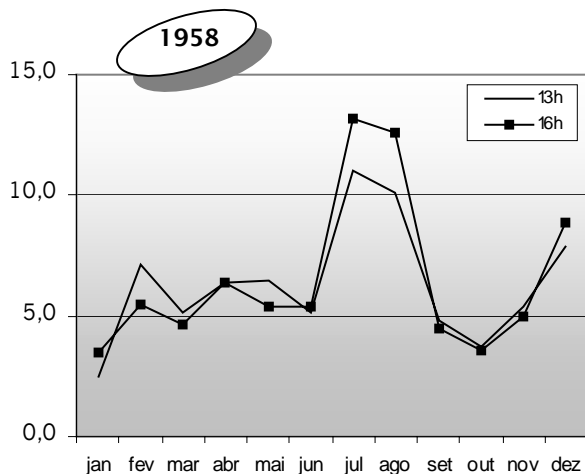
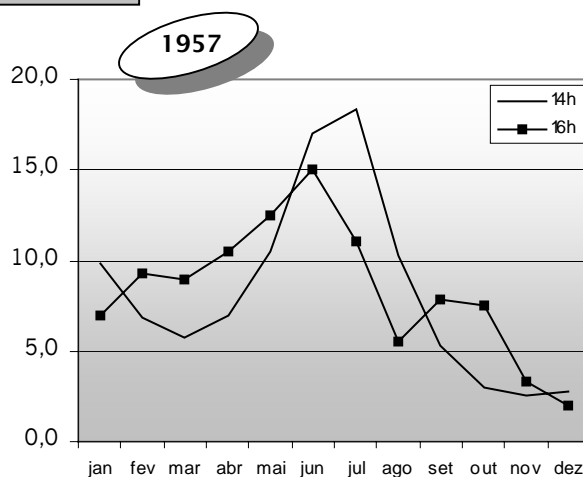
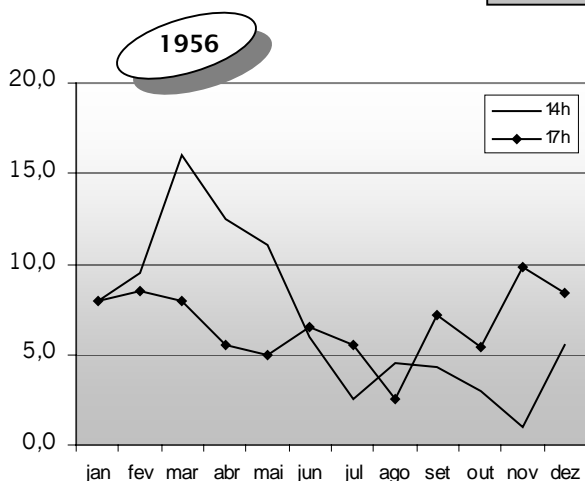


Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 4,6,7,10,11), IBOPE, 1955 a 1959; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Horários de Maior Audiência do Rádio na década de 1950 (% de Rádios Ligados)

Os dados sobre a audiência da TV e do rádio nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro mostram que, embora com oscilações, os cariocas ouviam mais rádio do que os paulistanos, comportamento que perdura por toda a década. Em 1959, quase dez anos depois da implantação da TV, o rádio atingia, no Rio de Janeiro, suas maiores médias de audiência da década.

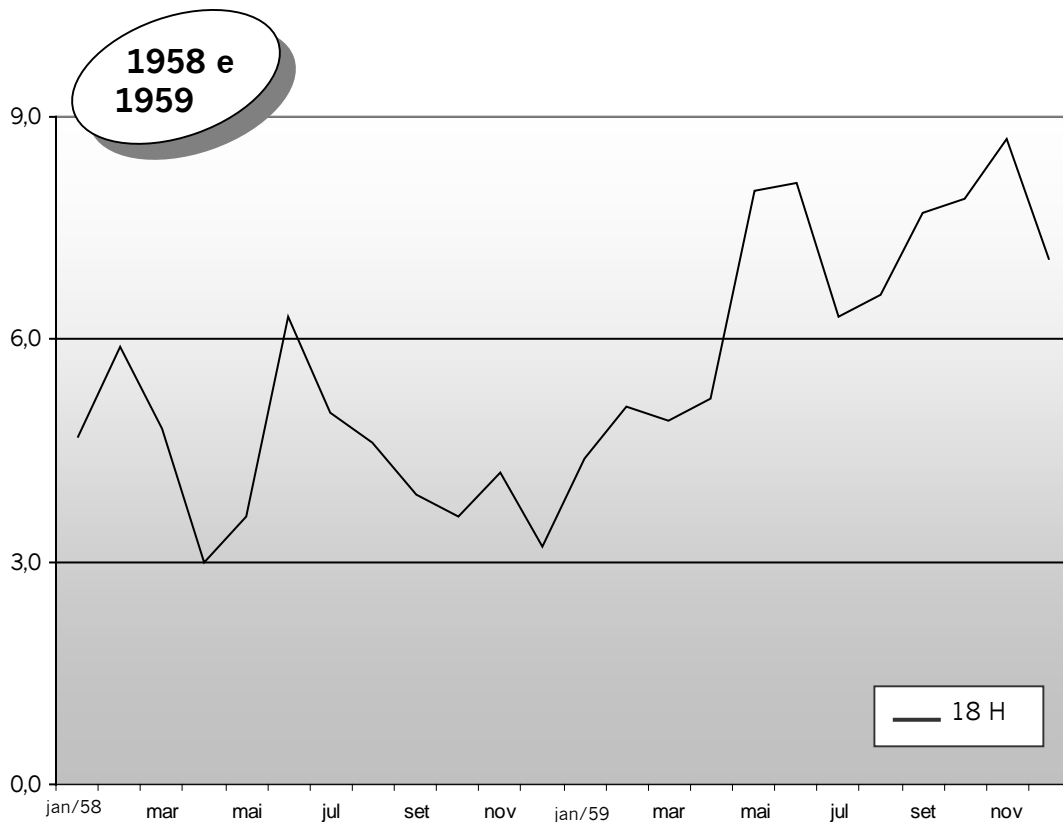
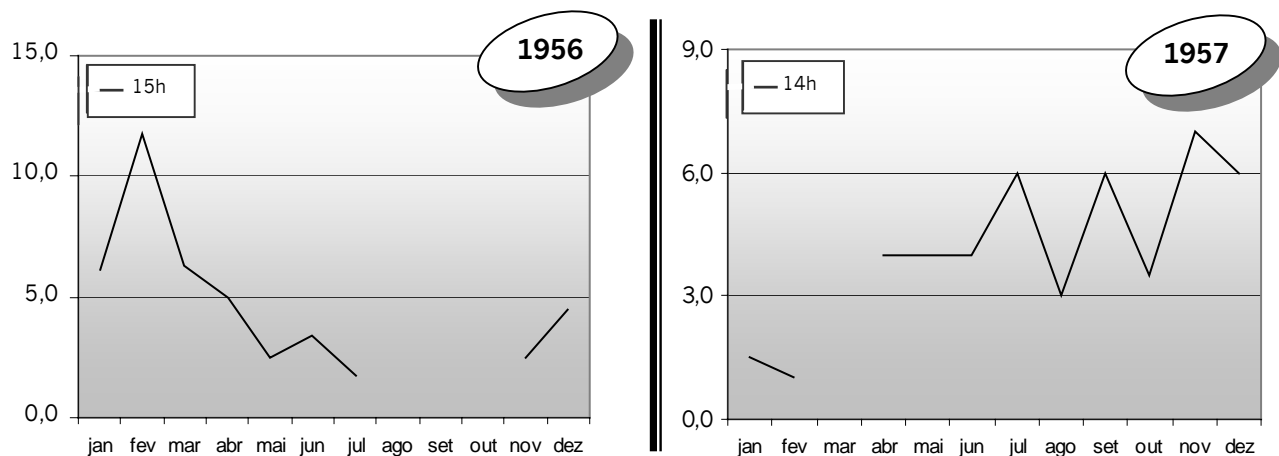
Rio de Janeiro



Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 4,6,7,10,11), IBOPE, 1955 a 1959.
Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

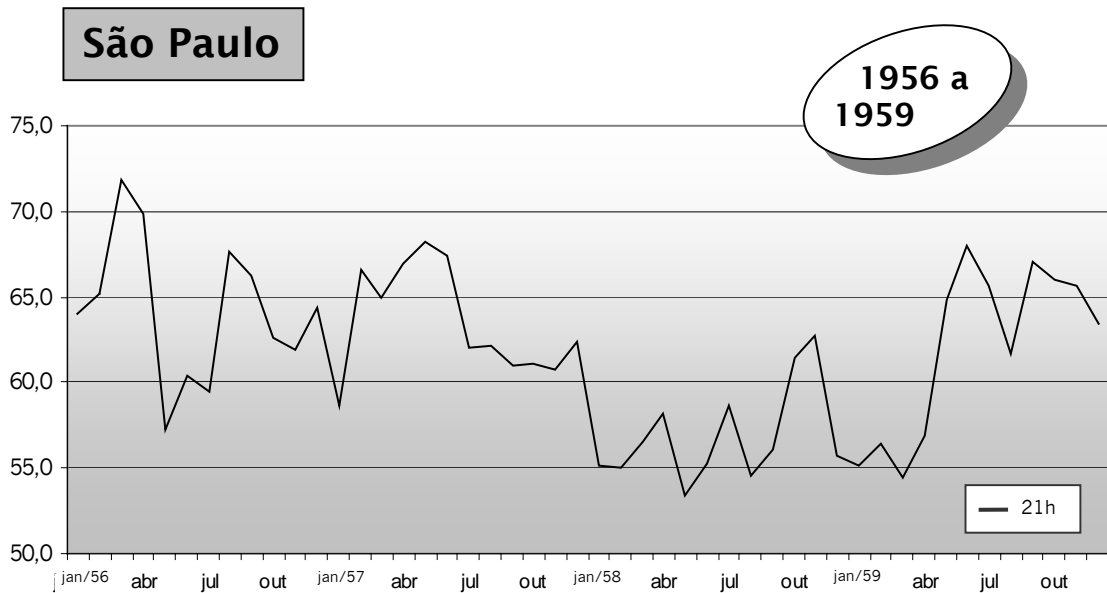
**Horários de Maior Audiência do Rádio na década de 1950
(% de Rádios Ligados)**

São Paulo

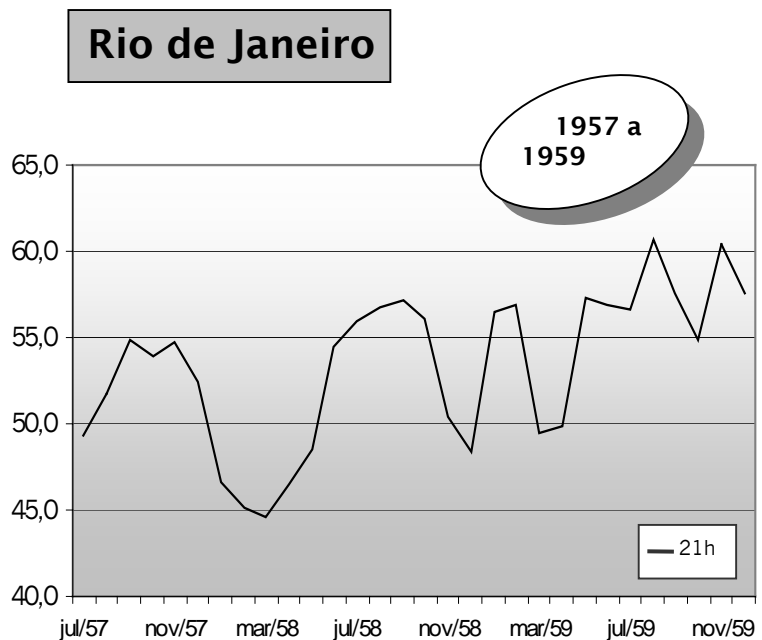


Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1,3,5,8,9,12), IBOPE, 1954 a 1959; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Horários de Maior Assistência da TV na década de 1950 (% de Televisores Ligados no Horário de Maior Assistência)



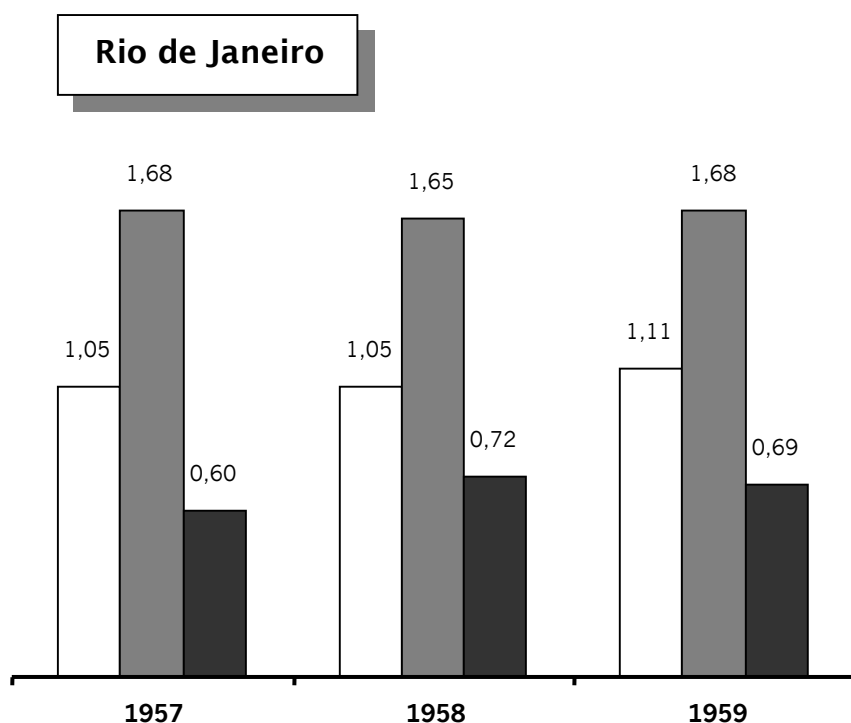
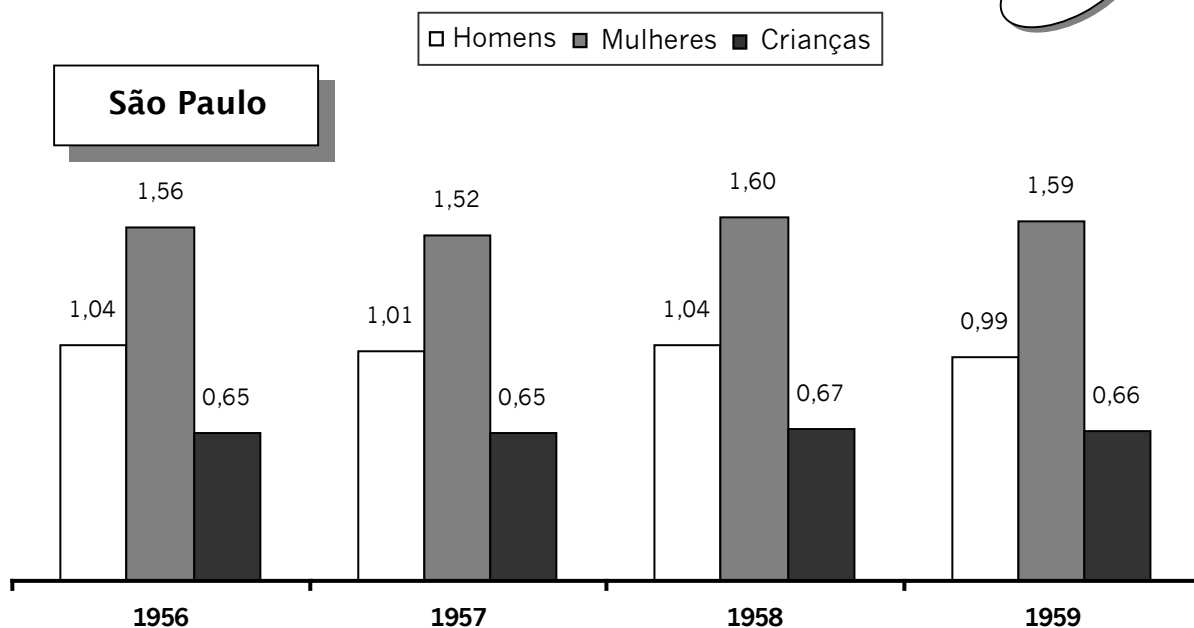
A comparação dos percentuais de televisores ligados em São Paulo e no Rio de Janeiro nos horários de maior audiência nos anos cinquenta mostra que os paulistanos consumiam mais o novo bem cultural. Por exemplo, os dados mostram que em 1957 o menor índice de assistência (57%) para São Paulo é maior do que o maior índice de assistência (55%) para o Rio de Janeiro no mesmo horário.



Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11,12), IBOPE, 1954 a 1959. Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Assistência de Homens, Mulheres e Crianças (número médio) no Horário de Maior Audiência da TV

21h

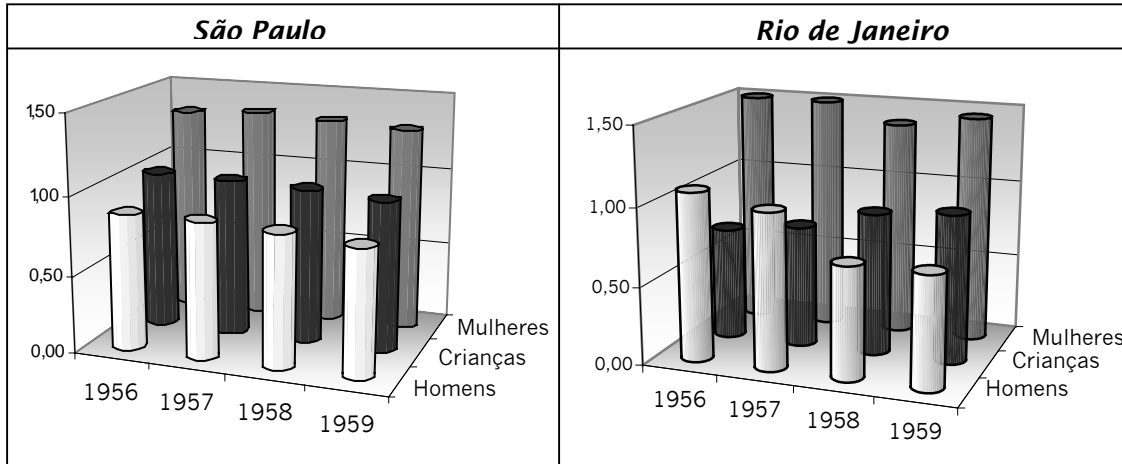


Os primeiros registros de número médio de telespectadores por sexo e idade indicam que às 21h - horário de maior audiência da TV- as mulheres compunham o seu principal público nas duas cidades. Indicam também que, ao final da década de 1950, a assistência infantil neste horário ganhava mais espaço no Rio de Janeiro.

Assistência de Homens, Mulheres e Crianças (número médio de assistentes por aparelhos de TV ligados)

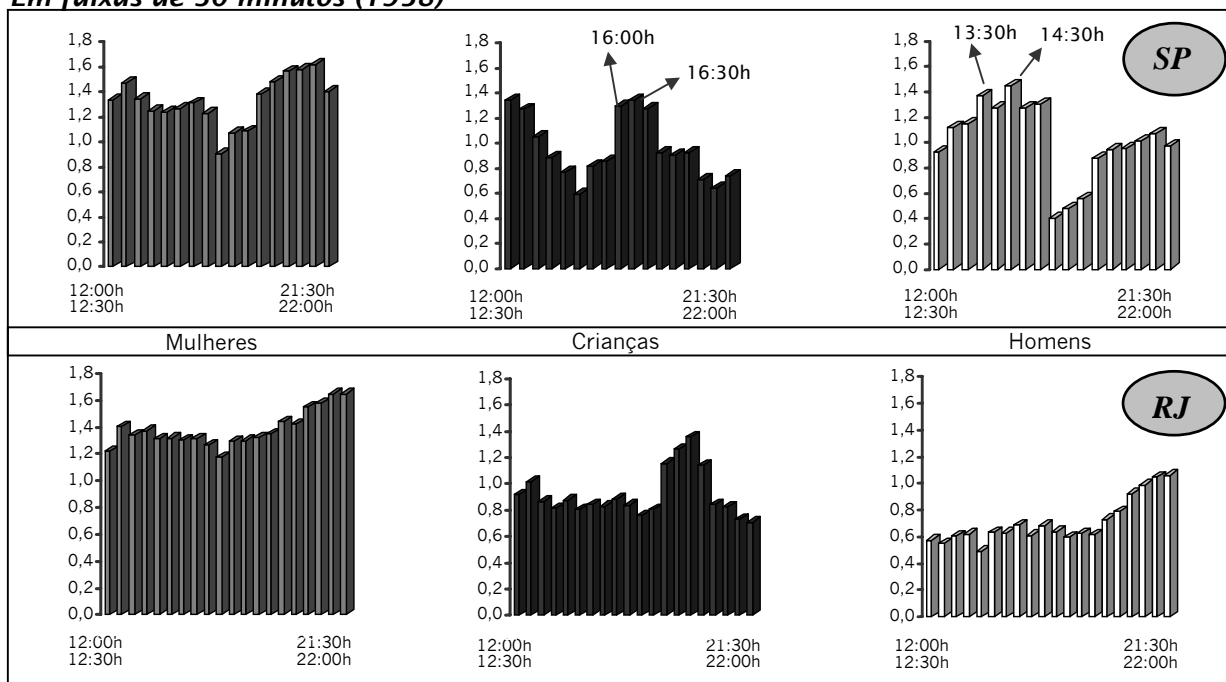
Os dados agregados por anos mostram que ao longo da década de 1950 a assistência de TV dos três públicos é permanente apenas em São Paulo.

Por Anos (1956 a 1959)



Embora as mulheres fossem o principal público da TV, quando se observa o comportamento da audiência por faixas de horário, é notável que, em São Paulo, homens e crianças equiparavam ou até superavam a audiência feminina em faixas específicas: 16:00h e 16:30h para as crianças e 13:30h e 14:30h para os homens.

Em faixas de 30 minutos (1958)

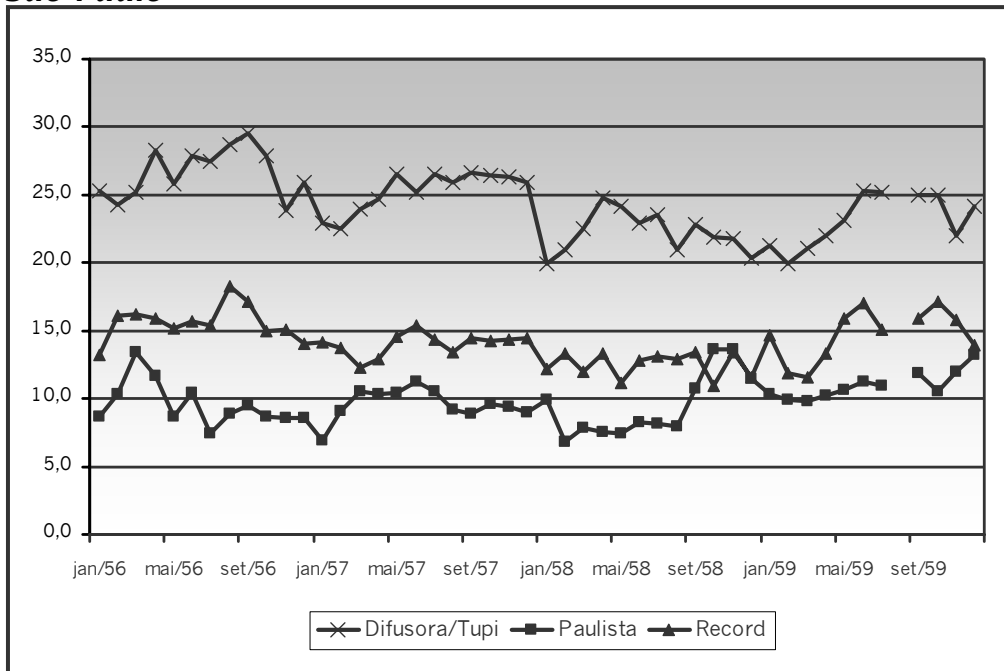


Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 3 a 5; 7 a 12, IBOPE, 1956 a 1959); Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

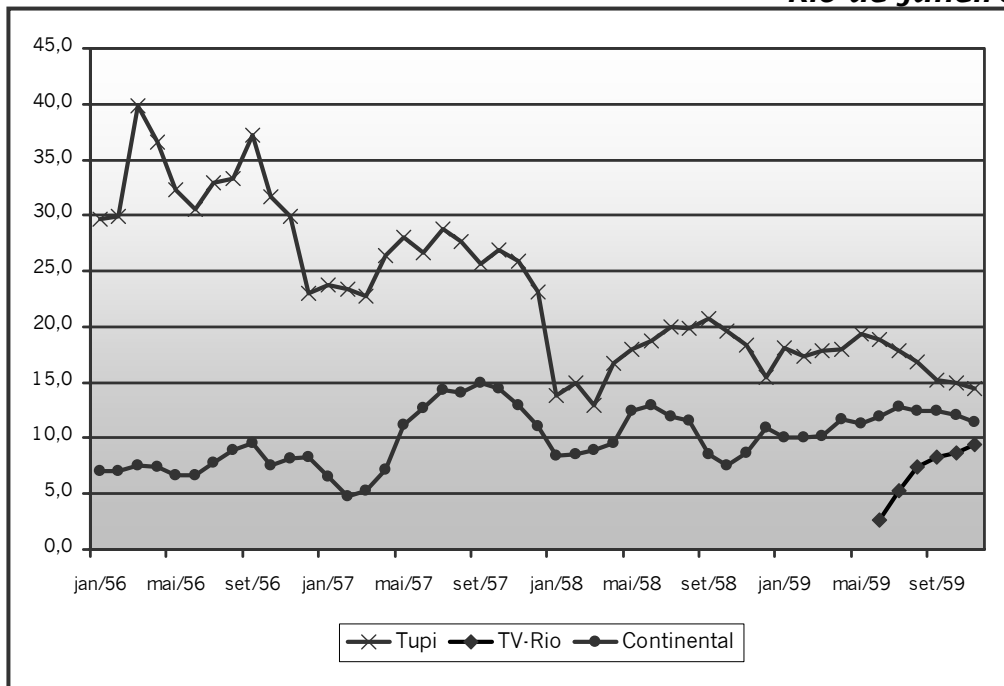
Evolução da Audiência dos Canais de TV por Meses do Ano 1956 a 1959

Ao longo dos anos 1950, a TV Tupi domina a audiência da televisão nas duas cidades.

São Paulo



Rio de Janeiro

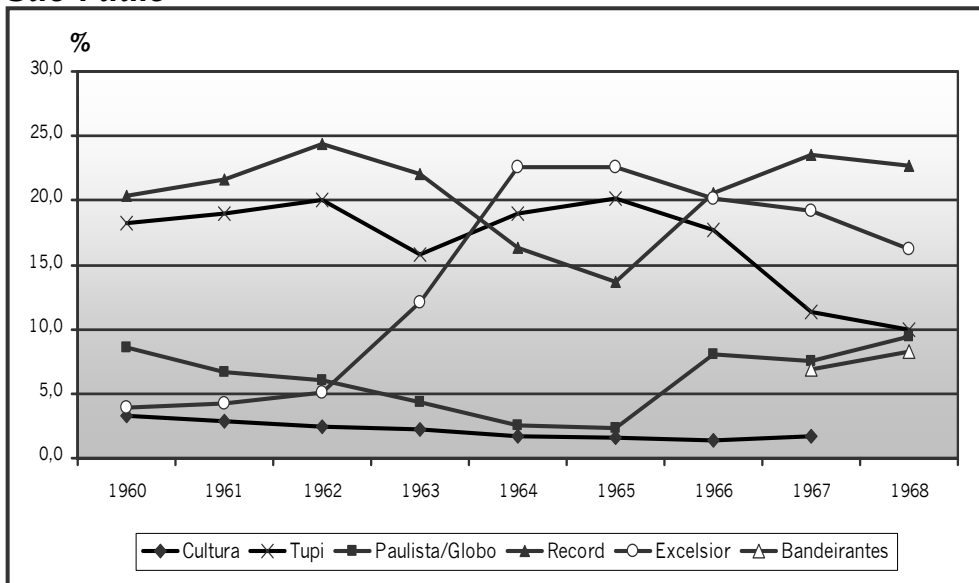


Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 3 a 5; 7 a 12, IBOPE, 1954 a 1959);
Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Evolução da Audiência da Televisão por Canais Década de 1960

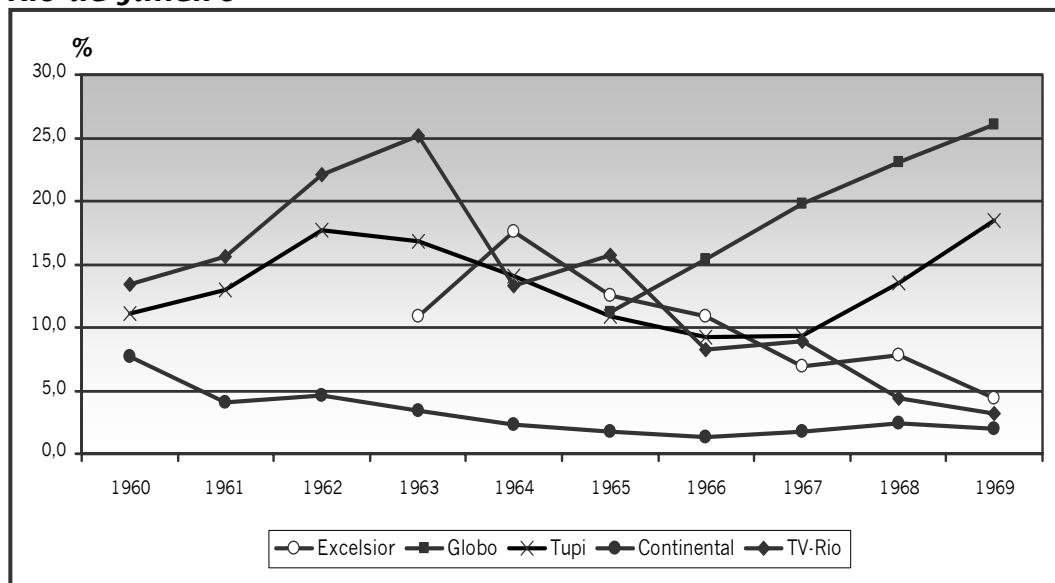
No início dos anos 1960, os índices de audiência da TV carioca continuavam menores do que os da TV em São Paulo. No entanto ao final da década, a tendência ascendente da audiência no Rio de Janeiro, acompanhada de uma ligeira queda da audiência paulistana, diminui a diferença entre as duas cidades.

São Paulo



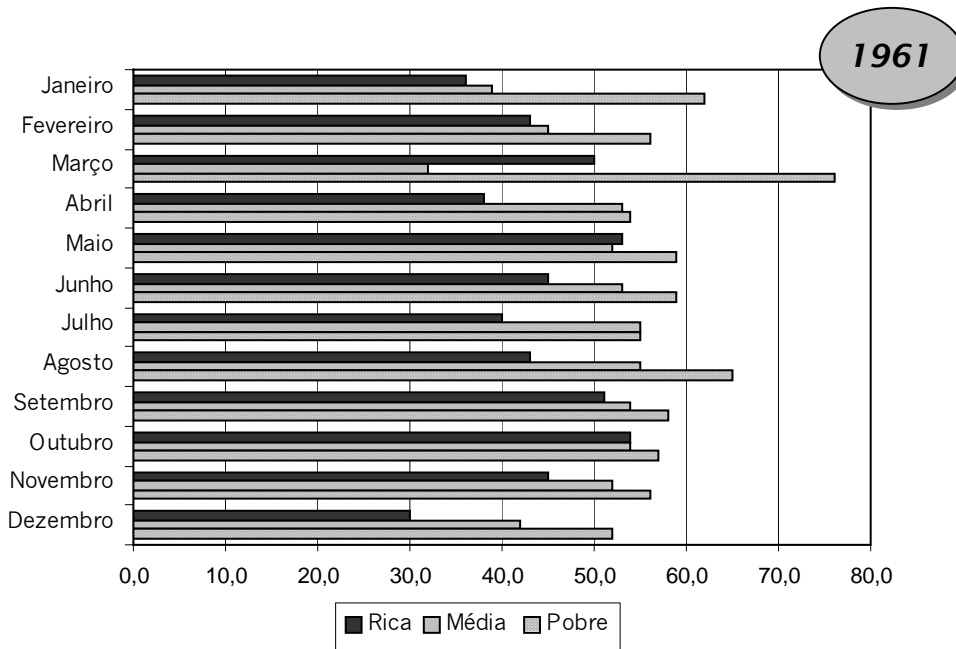
Ao final da década, a TV Record em São Paulo e a TV Globo no Rio de Janeiro consolidam a preferência da audiência.

Rio de Janeiro

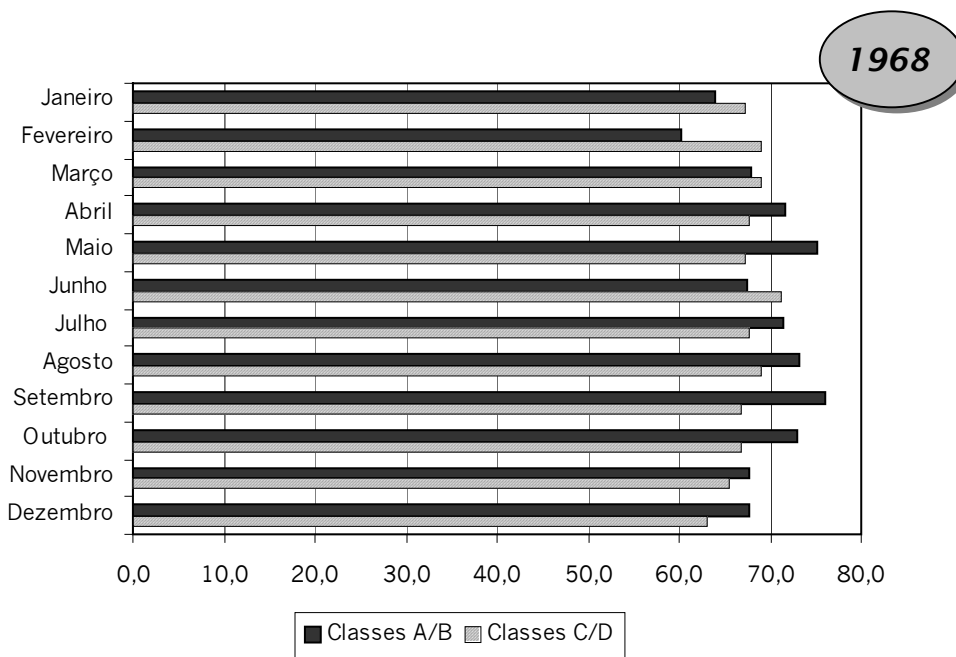


Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 13 a 45), IBOPE, 1960 a 1969; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Assistência da Televisão por Classes Socioeconômicas da Capital Paulista (%) - Período Noturno*

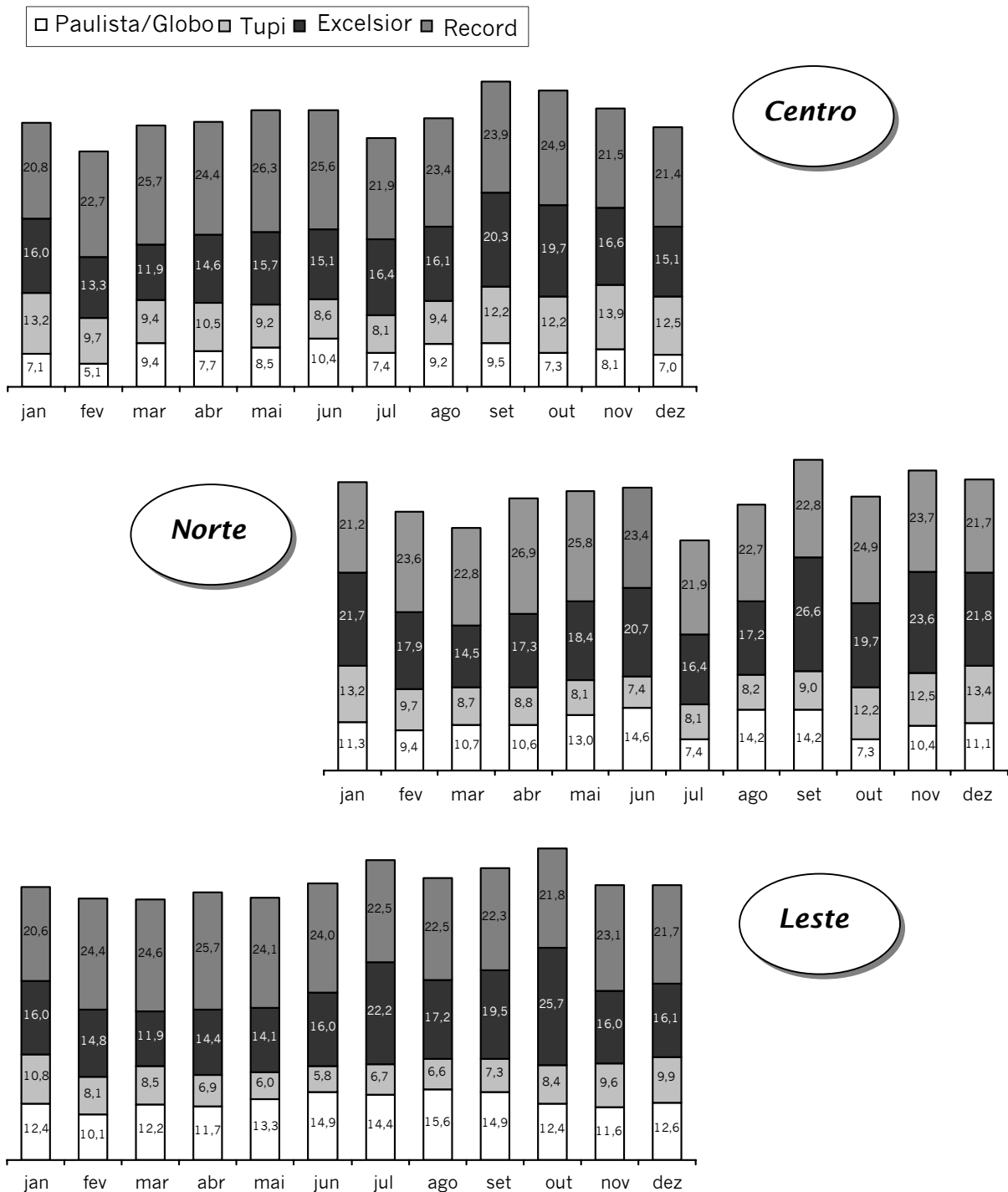


Na década de 1960, o IBOPE passa a discriminar a assistência da televisão por classes socioeconômicas e zonas geográficas com base em amostras representativas dos possuidores de TV de cada segmento sócio-geográfico. Estes dados indicam que no início dessa década, no período noturno, a "classe pobre", ou as "classes C e D", assistia mais TV do que outros grupos.



* Para 1961, o IBOPE não especifica o horário, para 1968 o intervalo é das 18 às 22 horas.
Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 16, 31 a 33), IBOPE, 1961;1968; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Assistência da Televisão* por Regiões da Capital Paulista e por Canais (%), 1968



* No intervalo das 18 às 22 horas.

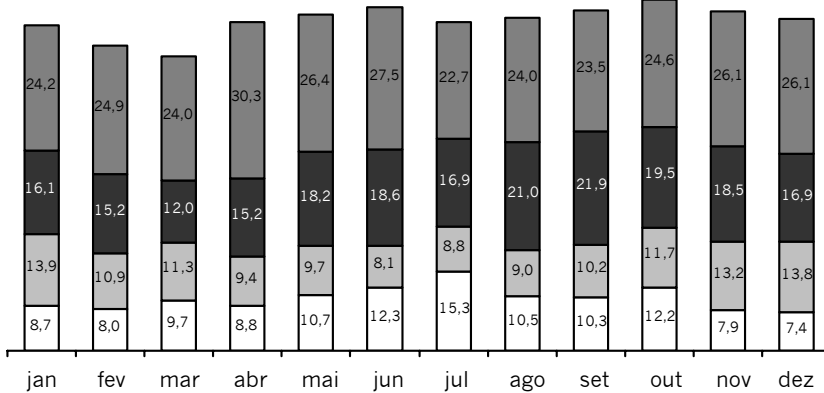
Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 31 a 33), IBOPE, 1968; Catálogo "Audiência da TV Brasileira, volume I, Cesop, 2005.

Assistência da Televisão* por Regiões da Capital Paulista e por Canais (%), 1968

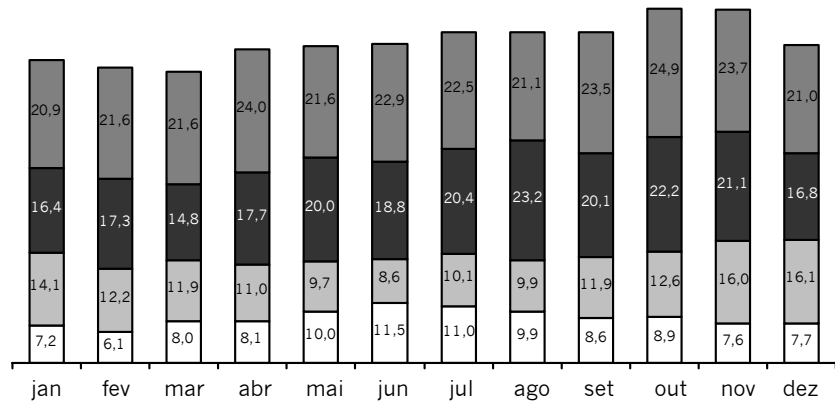
□ Paulista/Globo □ Tupi ■ Excelsior ■ Record

Os dados mostram que ao final da década de 1960 apenas na região denominada "Periferia", a Record, principal emissora paulistana, tinha índices menores do que 20%. É também nesta região que a TV Globo ocupava maior espaço na audiência.

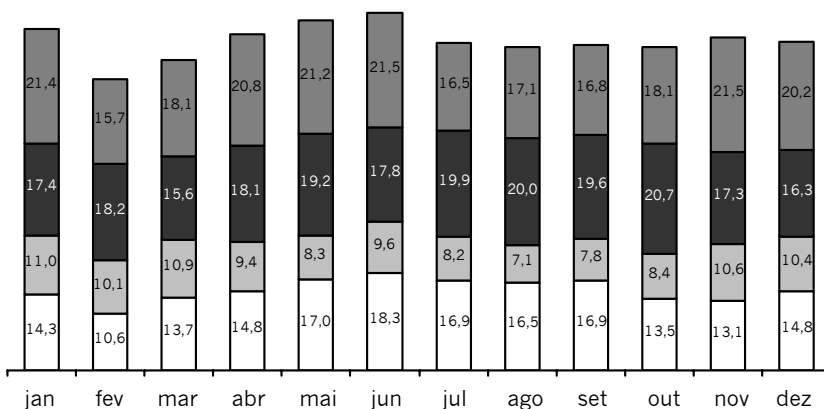
Sul



Oeste



Periferia



* No intervalo das 18 às 22 horas

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 31 a 33), IBOPE, 1968; Catálogo "Audiência da TV Brasileira, volume I, Cesop, 2005.

Composição da Programação das Emissoras de TV São Paulo e Rio de Janeiro, 1954-1967 (%)

1954	São Paulo			Rio de Janeiro
	Difusora/ Tupi	Paulista	Record	Tupi
Teleteatro	11,1	10,1	8,1	10,7
Telenovela	9,3	2,9	3,2	7,1
Jornalismo	5,6	1,4	6,5	
Musical/Artes	24,1	55,1	35,5	35,7
Musical Humorístico		1,4	3,2	
Filme	1,9	1,4	1,6	
Séries	5,6		3,2	
Esporte	5,6	7,2	11,3	7,1
Feminino	7,5	1,4	4,8	3,6
Diversão/Desafios	1,9		4,8	3,6
Infantil	13,0	5,8	4,8	10,7
Variedades	3,7	2,9	3,2	7,1
Humor	9,3	4,3	3,2	3,6
Documentário		1,4		
Programa Político			1,6	
Entrevistas	1,9		1,6	3,6
Religioso		1,4		
Desfile (Carnaval)			1,6	3,6
Educativo			1,6	3,6
Outros		2,9		
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

A partir de meados dos anos 1950 até o final da década, todos os canais de TV tinham nos musicais a base da sua programação, com pelo menos ¼ de toda a produção voltada para este gênero. Nesse período, a TV Paulista era a principal produtora desses programas; ao fim dos anos 1950, a TV Record assumia este lugar, tendo, em média, 40% da programação voltados aos gêneros musical e artístico.

1955	São Paulo			Rio de Janeiro	
	Difusora/ Tupi	Paulista	Record	Tupi	TV-Rio
Teleteatro	4,0	5,5	9,9	7,8	5,6
Telenovela	14,7	2,7	2,8	5,2	
Jornalismo	5,3	2,7	1,4	3,9	11,1
Musical/Artes	38,7	46,6	32,4	27,3	22,2
Musical Humorístico			5,6		
Filme	1,3	2,7	4,2	2,6	5,6
Séries	1,3	1,4	1,4		
Esporte	1,3	9,6	9,9	9,1	16,7
Feminino	5,3	2,7	2,8	2,6	
Diversão/Desafios	1,3	1,4	4,2	2,6	
Infantil	9,3	5,5	7,0	15,6	11,1
Variedades	1,3	4,1	5,6	10,4	
Humor	10,7	2,7	1,4	1,3	5,6
Documentário		2,7	1,4	2,6	
Entrevistas	1,3	1,4	4,2	6,5	
Religioso	1,3	1,4			5,6
Desfile (Carnaval)	1,3		2,8		16,7
Campanhas Diversas		1,4		1,3	
Educativo	1,3		1,4		
Programa Auditório		2,7	1,4	1,3	
Outros		2,7			
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1 a 39; 42), IBOPE, 1954 a 1967; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Composição da programação...

Entre os anos de 1956 e 1957, a TV Tupi de São Paulo e do Rio de Janeiro destacava-se na produção de programas infantis.

Na TV carioca, a TV-Rio era a que mais se dedicava ao gênero esportivo. Em São Paulo, a Record e a TV Paulista dividiam-se entre as que mais produziam o gênero.

Ainda com relação à programação da TV paulistana, os programas humorísticos representavam 10% da programação da Difusora / Tupi.

1956	São Paulo			Rio de Janeiro	
	Difusora/ Tupi	Paulista	Record	Tupi	TV-Rio
Teleteatro	10,4	7,4	3,8	4,0	8,2
Telenovela	10,4	5,9	3,8	2,7	1,6
Jornalismo	4,5	7,4	3,8	4,0	6,6
Musical/Artes	25,4	41,2	43,0	37,3	31,1
Musical Humorístico			1,3	1,3	1,6
Filme	1,5	4,4	1,3	2,7	4,9
Séries		1,5	2,5		
Esporte	4,5	5,9	8,9	8,0	16,4
Feminino	6,0	4,4	3,8	8,0	4,9
Diversão/Desafios	6,0	2,9	3,8	2,7	1,6
Infantil	11,9	4,4	5,1	12,0	9,8
Variedades	1,5	4,4	6,3	36,7	3,3
Humor	9,0	1,5	2,5	1,3	1,6
Documentário	1,5	1,5	1,3	1,3	
Entrevistas	1,5		2,5	4,0	3,3
Religioso					1,6
Desfile (Carnaval)			2,5		
Campanhas Diversas		1,5			
Educativo	1,5		2,5		1,6
Economia	1,5		1,3		
Programa de Auditório	3,0	1,5		4,0	1,6
Outros		4,4			
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

1957	São Paulo			Rio de Janeiro	
	Difusora/ Tupi	Paulista	Record	Tupi	TV-Rio
Teleteatro	6,8	6,7	9,2	4,1	3,8
Telenovela	12,2		6,6	3,1	1,3
Jornalismo	5,4	1,1	3,9	5,1	8,9
Musical/Artes	24,3	34,4	40,8	31,6	38,0
Musical Humorístico			1,3	2,0	
Filme	2,7	5,6	2,6	4,1	1,3
Séries	2,7	1,1		1,0	
Esporte	5,4	14,4	5,3	8,2	15,2
Feminino	5,5	6,6	1,3	6,1	6,4
Diversão/Desafios	4,1	1,1	1,3	2,0	
Infantil	10,4	6,7	14,5	15,3	7,6
Variedade	2,7	5,6	5,3	1,0	5,1
Humor	10,8	3,3	1,3	4,1	2,5
Documentário	1,4	2,2		3,1	
Programa Político	1,4	1,1	2,6		
Entrevistas	1,4	2,2	1,3	4,1	3,8
Religioso		2,2			2,5
Desfile (carnaval)		2,2			1,3
Campanha Diversas		1,1			
Educativo	1,4				
Economia		1,1			
Programa de Auditório	2,7	1,1	2,6	4,1	2,5
Outros				1,0	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1 a 39; 42). IBOPE, 1954 a 1967; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Composição da programação...

1958	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Difusora/ Tupi	Paulista	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	11,8	5,8	8,1	5,7	5,2	3,6
Telenovela	7,5	2,9	3,5	1,9	1,7	
Jornalismo	4,3	2,9	4,7	3,8	6,1	3,6
Musical/Artes	23,7	31,1	32,6	28,7	23,5	39,3
Musical Humorístico			1,2	1,9	3,5	
Filme	1,1	1,9	3,5	4,5	4,3	
Séries	2,2	1,0	1,2	3,2	1,7	
Esporte	6,5	6,8	14,0	7,6	11,3	14,3
Feminino	6,5	4,8		3,2	4,4	
Diversão/Desafios		1,9		1,9	0,9	
Infantil	9,7	8,7	9,3	11,5	11,3	7,1
Variedades	3,2	5,8	3,5	3,2	7,8	7,1
Humor	9,7	4,9	2,3	3,8	4,3	10,7
Documentário	2,2	1,9		2,5	2,6	3,6
Programa Político	5,4	9,7	9,4	0,6		
Entrevistas	1,1	2,9	1,2	3,8	4,3	
Religioso		1,0				3,6
Desfile (Carnaval)	1,1	1,0	1,2	3,2	0,9	
Campanha Diversas		1,0		2,5	0,9	
Educativo	1,1	1,0	1,2	1,9	1,7	
Economia		1,0		0,6		
Programa de Auditório	2,2	1,9	3,5	2,5	1,7	
Outros	1,1			1,3	1,7	7,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Ao final dos anos 1950, as duas emissoras da TV Tupi continuavam sendo as que mais se dedicavam à produção de programas infantis.

Os programas jornalísticos ocupavam em torno de 5% da programação das emissoras. No entanto, é notável que a TV Paulista e a TV Record tenham dedicado quase 10% de sua programação do ano eleitoral de 1958 a programas políticos.

1959	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Difusora/ Tupi	Paulista	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	13,4	6,9	1,3	3,7	3,9	4,3
Telenovela	4,1	3,4	7,7	0,9	3,9	2,1
Jornalismo	1,0	4,6	1,3	6,5	3,9	2,1
Musical/Artes	27,8	26,4	41,0	34,3	23,5	34,0
Musical Humorístico		1,1	1,3	0,9	3,9	2,1
Filme	4,1	2,3		5,6	4,9	2,1
Séries	5,2	1,1	5,1	1,9	2,9	
Esporte	9,3	11,5	12,8	5,6	10,8	10,6
Feminino	2,0	2,3		4,6	4,9	2,1
Diversão/Desafios	2,1	2,3	3,8	1,9	1,0	2,1
Infantil	11,4	4,6	11,5	13,0	12,7	10,6
Variedades	2,1	6,9	1,3	0,9	6,9	2,1
Humor	9,3	9,2	3,8	4,6	5,9	12,8
Documentário	2,1	3,4		3,7	1,0	4,3
Programa Político		2,3		0,9		
Entrevistas		5,7		3,7	2,9	6,4
Religioso		1,1	2,6	0,9		
Desfile (Carnaval)	1,0		3,8	0,9		
Campanha Diversas	1,0					
Educativo	2,1	3,4		1,9	2,0	
Programa de Auditório	2,1	1,1		2,8	1,0	
Outros			2,6	0,9	3,9	2,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1 a 39; 42), IBOPE, 1954 a 1967; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Composição da programação...

Nos anos iniciais da década de 1960, os programas esportivos passavam a ocupar espaço considerável na programação das emissoras, caindo sensivelmente ao longo da década.

1960	São Paulo					Rio de Janeiro		
	Cultura	Difusora/Tupi	Excelsior	Paulista	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	2,2	5,1	4,9	3,5	1,1	4,8	1,8	4,3
Telenovela	6,7	1,3	1,6	2,6	5,5	3,0		
Jornalismo	8,9	1,3	3,3	4,3	3,3	3,0	3,6	1,4
Musical/Artes	31,1	33,3	13,1	28,7	30,8	27,1	25,0	41,4
Musical Humorístico		1,3	4,9	1,7	2,2	1,2	1,8	2,9
Filme	4,4	3,8	4,9	1,7	4,4	5,4	1,8	
Séries		9,0		0,9	11,0	7,8	12,5	1,4
Esporte	15,6	11,5	3,3	13,0	13,2	9,0	5,4	15,7
Feminino			4,9	2,6		2,4	5,4	5,7
Diversão/Desafios				4,3	3,3	2,4	5,4	2,9
Infantil	6,6	14,1	16,4	8,7	14,3	10,8	17,9	8,6
Variedades		2,6	4,9	5,2	1,1	2,4	3,6	1,4
Humor	4,4	5,1	4,9	7,8	2,2	6,0	8,9	1,4
Documentário			4,9	1,7		1,8		
Programa Político	8,9		9,9	3,4	2,2	4,8		1,4
Entrevistas	2,2	2,6	4,9	2,6	1,1	3,0	1,8	1,4
Religioso			1,6	0,9		0,6		2,9
Desfile (Carnaval)		2,6	1,6	2,6	3,3			1,4
Campanhas Diversas		1,3			1,1	0,6		
Educativo	2,2	2,6	1,6	0,9		1,8	3,6	2,9
Economia				0,9				
Programa de Auditório	2,2	2,6		1,7		1,2		
Outros	4,4		8,2			0,6	1,8	2,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

1961	São Paulo				Rio de Janeiro		
	Cultura	Excelsior	Paulista	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	4,3	7,3	10,1	1,7	3,8	2,8	4,5
Telenovela	6,4	2,4	1,1	1,7	5,2	1,9	1,5
Jornalismo	7,4	4,9	4,5	3,4	5,7	6,5	6,0
Musical/Artes	36,2	14,6	28,1	25,4	20,5	16,8	34,6
Musical Humorístico	1,1	3,7	2,2	1,7	0,5	1,9	1,5
Filme	3,2	8,5	6,7	3,4	8,6	7,5	6,0
Séries	1,1	2,4		16,9	8,6	13,1	3,0
Esporte	11,7	6,1	9,0	10,2	10,0	12,1	11,3
Feminino	1,1	2,4	1,1		2,9	3,9	8,3
Diversão/Desafios	1,1		4,5	1,7	1,4	1,9	1,5
Infantil	5,4	23,1	9,0	15,3	15,3	17,8	6,8
Variedades	2,1	2,4	2,2	1,7	3,8	3,7	1,5
Humor	2,1	4,9	11,2	8,5	4,8	5,6	2,3
Documentário	3,2	3,7		3,4	2,4	0,9	3,8
Programa Político		2,4	1,1	1,7			0,8
Entrevistas	3,2	2,4	3,4		1,9	0,9	0,8
Religioso	1,1	2,4	2,2		0,5		2,3
Desfile (Carnaval)		2,4		1,7	0,5		0,8
Campanhas diversas			1,1				
Educativo	2,1	1,2			1,4		1,5
Programa de Auditório	1,1		2,2	1,7	1,0	0,9	1,5
Outros	5,3	2,4			1,4	1,9	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Ainda no início da década, os musicais mantinham o predomínio da grade de programas, mas a programação dedicada ao público infantil se ampliava sobretudo nas emissoras Excelsior e TV-Rio.

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1 a 39; 42), IBOPE, 1954 a 1967; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Composição da Programação...

Entre 1962 e 1963, a participação dos seriados importados na programação da TV aumentava de forma significativa. A Record e a TV-Rio eram as principais transmissoras destes programas, seguidas pela TV Tupi.

1962	São Paulo				Rio de Janeiro		
	Cultura	Excelsior	Paulista	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	3,8	3,2	4,0	2,8	1,9	2,8	2,8
Telenovela	1,3	2,1	6,0		2,8	1,4	0,9
Jornalismo	5,1	3,2	7,0		7,0	3,5	1,9
Musical/Artes	21,8	17,9	19,0	19,4	16,3	16,9	32,4
Musical Humorístico		3,2	1,0	2,8	0,5	2,8	
Filme	3,8	6,3	3,0	5,6	8,8	9,9	8,3
Séries	6,4	3,2	1,0	23,6	12,1	15,5	2,8
Esporte	15,4	7,4	10,0	9,7	9,3	8,5	11,1
Feminino	1,3	6,3	6,0	1,4	3,3	1,4	6,5
Diversão/Desafios		1,1	2,0	4,2	1,4	2,8	0,9
Infantil	7,7	17,6	8,0	12,5	17,7	16,2	8,3
Variedades	1,3	6,3	4,0	2,8	4,2	3,5	2,8
Humor		4,2	13,0	8,3	3,3	5,6	2,8
Documentário	1,3	4,2	1,0	2,8	3,3	1,4	4,6
Programa Político	2,2	7,4	5,0	1,4	2,3	1,4	1,8
Entrevistas	6,4	3,2	4,0		2,3	0,7	1,9
Religioso	3,8	2,1	2,0		0,9	0,7	1,9
Desfile (Carnaval)			1,0				0,9
Campanhas Diversas	1,3						0,9
Educativo	3,8	1,1		1,4	0,9	0,7	3,7
Economia			1,0	1,4	0,5		
Programa de Auditório	1,3		2,0		1,4	2,8	0,9
Outros	3,8					1,4	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

1963	São Paulo				Rio de Janeiro		
	Cultura	Excelsior	Paulista	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	3,0	5,3	6,9	0,9	4,0	1,3	0,8
Telenovela	2,0	3,5	4,0	1,8	2,0	1,9	
Jornalismo	4,0	4,4	5,0	1,8	5,2	2,6	9,3
Musical/Artes	12,9	16,2	9,9	15,8	19,7	16,2	31,0
Musical Humorístico	3,0	4,8	5,9	7,0	2,8	1,9	
Filme	3,0	8,3	5,0	5,3	,0	7,8	4,7
Séries	8,9	18,4	3,0	19,3	16,5	20,1	2,3
Esporte	13,9	2,6	10,9	6,1	4,4	4,5	10,1
Feminino	4,0	1,3	5,0	0,9	1,2	1,2	2,3
Diversão/Desafios	1,0	4,4	4,0	4,4	2,4	3,2	2,3
Infantil	6,0	11,0	8,9	13,2	11,6	12,3	6,2
Variedades	1,0	3,9	4,0	2,6	5,2	2,6	7,0
Humor	5,0	9,2	12,9	14,0	5,2	9,7	3,1
Documentário	9,9	1,8	2,0	0,9	2,0	1,9	5,4
Programa Político	4,0	1,3	2,0	2,7	1,6		0,8
Entrevistas	3,0	1,3	5,0	2,6	2,4	1,3	2,3
Religioso	4,0	1,3	1,0				2,3
Desfile (Carnaval)			1,0		1,2	0,6	0,8
Campanhas Diversas					0,4	1,3	0,8
Educativo	5,0				1,2	0,6	3,9
Economia						0,6	0,8
Programa de Auditório	3,0	0,9	3,0	0,9	1,6	4,5	0,8
Outros	4,0		1,0		1,2	3,2	3,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Criada em 1960, a TV Cultura ocupava um espaço pouco explorado pelas demais emissoras, o de programas educativos e de informação política. Em 1963, por exemplo, mais de ¼ de sua programação estavam voltados ao jornalismo, programas políticos, educativos, entrevistas e documentários.

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1 a 39; 42), IBOPE, 1954 a 1967; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Composição da Programação...

Em meados dos anos 1960, crescia a produção das novelas, sobretudo pela Tupi e pela Excelsior, ocupando um espaço deixado pelos teleteatros.

A partir de 1964, os programas humorísticos também ganhavam espaço importante na programação das emissoras, o qual se consolida nos anos finais da década de 1960.

1964	São Paulo				Rio de Janeiro		
	Cultura	Excelsior	Paulista	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	1,6	1,3	6,1	1,	1,3	1,6	1,2
Telenovela	3,1	11,5	6,7	4,2	11,6	9,8	1,2
Jornalismo	5,5	2,6	4,9	3,4	4,5	5,7	6,0
Musical/Artes	21,9	14,5	14,6	17,8	10,3	9,8	23,8
Musical Humorístico	0,8	5,3	4,3	5,1	2,2	4,9	
Filme	6,3	3,2	9,8	6,8	3,6	8,2	6,0
Séries	8,6	20,3	11,0	22,0	22,3	17,2	8,3
Esporte	7,0	4,4	11,0	4,2	4,9	5,7	19,0
Feminino	0,8	0,4	3,6		2,2	0,8	
Diversão/Desafios	2,3	1,8	1,2	0,8	2,7	1,6	1,2
Infantil	10,2	7,5	4,8	11,8	14,3	8,2	3,6
Variedades	0,8	3,5	3,0	1,	2,2	2,5	6,0
Humor	3,9	13,7	5,5	14,4	6,3	14,8	4,8
Documentário	7,0	1,8	1,2		1,8		2,4
Programa Político	1,6	0,4			1,7		
Entrevistas	4,7	0,4	3,7	0,8	2,7	0,8	3,6
Religioso	2,3		2,4	0,8	0,4	0,8	3,6
Desfile (Carnaval)		0,4		0,8	0,4	0,8	3,6
Campanhas Diversas	2,3		2,4	0,8	0,4		
Educativo	6,3	0,4			2,2		1,2
Programa de Auditório	1,6	2,6			0,9	3,3	2,4
Outros	1,6	0,9	3,7	2,5	0,9	3,3	2,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

1965	São Paulo				Rio de Janeiro		
	Cultura	Excelsior	Globo	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	2,6	1,5	6,3	1,4	3,6	0,8	
Telenovela	3,8	12,5	7,7	5,7	11,9	6,7	1,1
Jornalismo	5,1	3,5	2,8	4,3	6,0	5,8	6,7
Musical/Artes	20,5	8,5	11,9	14,3	7,7	11,7	20,2
Musical Humorístico	2,6	3,5	1,4	5,7	2,4	2,5	
Filme	7,7	8,0	18,9	8,6	6,0	10,0	9,0
Séries	11,5	15,5	17,5	24,3	19,6	11,7	7,9
Esporte	2,6	5,0	6,3	2,9	7,1	10,0	15,7
Feminino	1,3	1,5	1,4	1,4	2,4	2,5	1,1
Diversão/Desafios	2,6		2,1		2,4	2,5	3,4
Infantil	9	9,0	6,3	8,5	10,8	8,3	3,4
Variedades	2,6	6,5	2,1	2,9	3,0	3,3	3,4
Humor	5,1	14,5	3,5	11,4	5,4	8,3	2,2
Documentário	5,1	3,0	2,1		2,4	0,8	5,6
Programa Político	1,3	2,0	2,8	1,4	1,8	0,8	1,1
Entrevistas	6,4	1,0	3,5	1,4	3,0	4,2	5,6
Religioso			1,4			0,8	2,2
Desfile (Carnaval)		0,5		1,4	1,2	0,8	5,6
Campanhas diversas			0,7		0,6	0,8	
Educativo	7,7				1,2		
Economia							1,1
Programa de Auditório	2,6	2,5				2,5	2,2
Outros		1,5	1,4	4,3	1,8	5,0	2,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1 a 39; 42), IBOPE, 1954 a 1967; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Composição da Programação...

A partir de meados dos anos 1960, crescia a exibição de filmes e séries e, em 1966, por exemplo, representava, em média, 30% da programação da Globo e da Record.

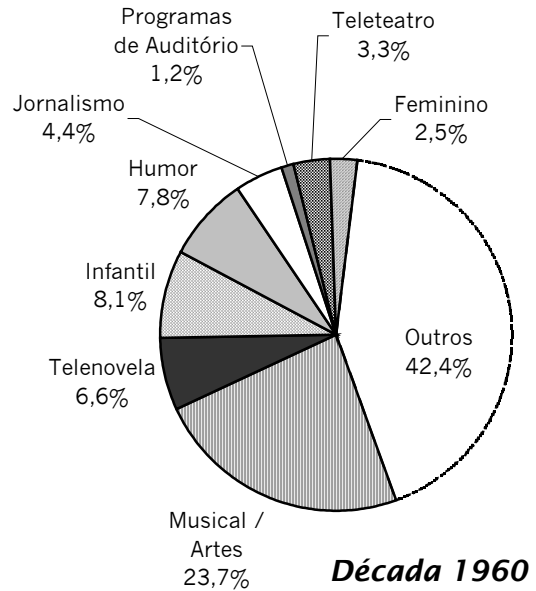
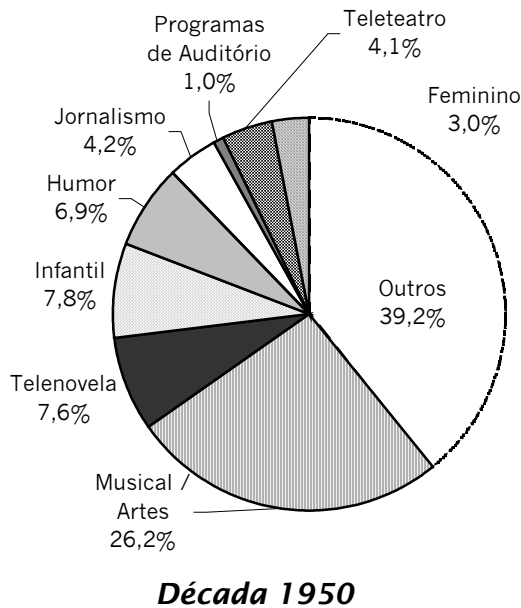
1966	São Paulo				Rio de Janeiro		
	Cultura	Excelsior	Globo	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro	0,8	0,9	2,1	1,4	3,3	0,8	0,8
Telenovela	1,7	9,6	6,2	2,7	10,2	4,8	1,7
Jornalismo	2,5	4,1	4,1	1,4	5,6	6,4	5,9
Musical/Artes	27,3	20,6	13,0	23,0	10,7	10,4	21,8
Musical Humorístico	3,3	2,8	2,1	2,7	1,9	3,2	0,8
Filme	11,6	9,6	17,1	13,5	11,6	10,4	5,9
Séries	15,7	13,3	14,5	18,9	14,0	12,8	11,8
Esporte	4,1	8,3	7,8	12,2	4,7	9,6	13,4
Feminino	1,7	1,0	1,0		2,3	2,4	0,8
Diversão/Desafios					1,4		1,7
Infantil	4,2	4,1	8,3	8,2	10,3	14,4	4,2
Variedades	5,8	2,8	2,1	1,4	4,2	3,2	5,0
Humor	2,5	11,8	11,9	8,1	8,8	4,0	1,7
Documentário	5,8	1,8	1,0	1,4	1,9	1,6	2,5
Programa Político		1,0	1,0		1,0	0,8	5,1
Entrevistas	4,1	0,5	2,6	1,4	2,3	5,6	3,4
Religioso	2,5	0,9	1,0	2,7	1,4	0,8	0,8
Desfile (Carnaval)	0,8	2,3	2,1		1,4	0,8	3,4
Campanhas Diversas		0,9		0,5		1,6	
Educativo	1,7	0,9	0,5		0,9		1,7
Economia						0,8	2,5
Programa de Auditório	3,3	3,2				2,4	0,8
Outros	0,8		1,6	1,4	1,9	3,2	4,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A TV Bandeirantes, inaugurada em 1967, figurava entre as maiores produtoras de novelas do período, gênero ao qual também passava a se dedicar a Globo.

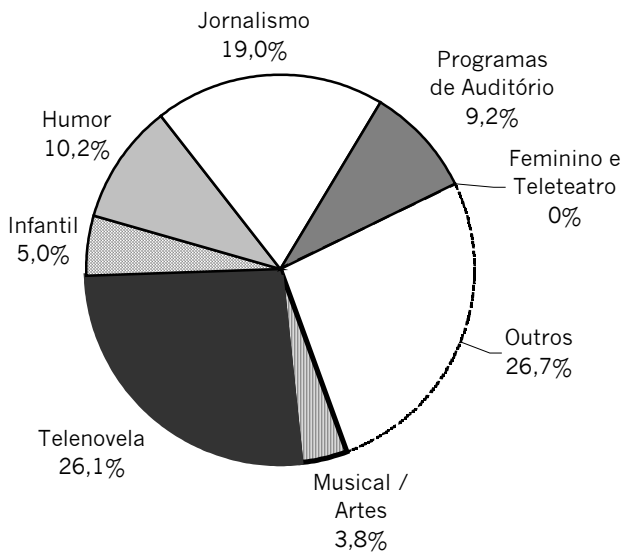
1967	São Paulo				Rio de Janeiro			
	Bandeirantes	Cultura	Excelsior	Globo	Record	Tupi	TV Rio	Continental
Teleteatro			0,6	1,5	2,3	2,5	1,2	1,9
Telenovela	13,6	1,0	11,8	9,7		13,1		1,9
Jornalismo	1,5	5,2	3,9	6,0	4,7	5,1	9,3	5,6
Musical/Artes	13,6	32,3	14,0	14,2	32,6	10,1	24,4	15,0
Musical Humorístico	3,0	2,1	1,7		7,0	2,5	3,5	0,9
Filme	19,7	15,6	10,1	13,4	2,3	11,0	8,1	8,4
Séries	6,1	9,4	14,0	9,0	16,3	13,9	16,3	15,0
Esporte	9,1	5,2	5,6	8,2		5,5	1,2	12,1
Feminino	3,0		0,6	1,4		2,5		0,9
Diversão/Desafios					2,3	1,7	1,2	0,9
Infantil	12,1	4,2	11,3	10,0	9,3	5,5	11,6	8,4
Variedades		4,2	2,2	2,2	4,7	2,5	3,5	3,7
Humor	9,1	3,1	10,1	11,9	11,6	10,1	4,7	0,9
Documentário	1,5	3,1	1,7	2,2		3,4	1,2	3,7
Programa Político			0,6	0,7		1,3	1,2	2,8
Entrevistas	4,5	5,2	1,1	3,7		3,4	5,8	2,8
Religioso		1,0	1,1	0,7	2,3	1,3		2,8
Desfile (Carnaval)			2,8			0,4		3,7
Campanhas diversas	1,5		1,1					0,9
Educativo		3,1		0,7		0,8		1,9
Economia							1,2	
Programa de Auditório		2,1	3,9	3,7		2,1	2,3	
Outros	1,5	3,1	1,7	0,7	4,7	1,3	3,5	5,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 1 a 39; 42), IBOPE, 1954 a 1967; Catálogo "Audiência da TV Brasileira", volume I, Cesop, 2005.

Principais categorias de programas produzidos pela TV brasileira nas décadas de 1950 e 1960...



...e sua audiência na década de 1970

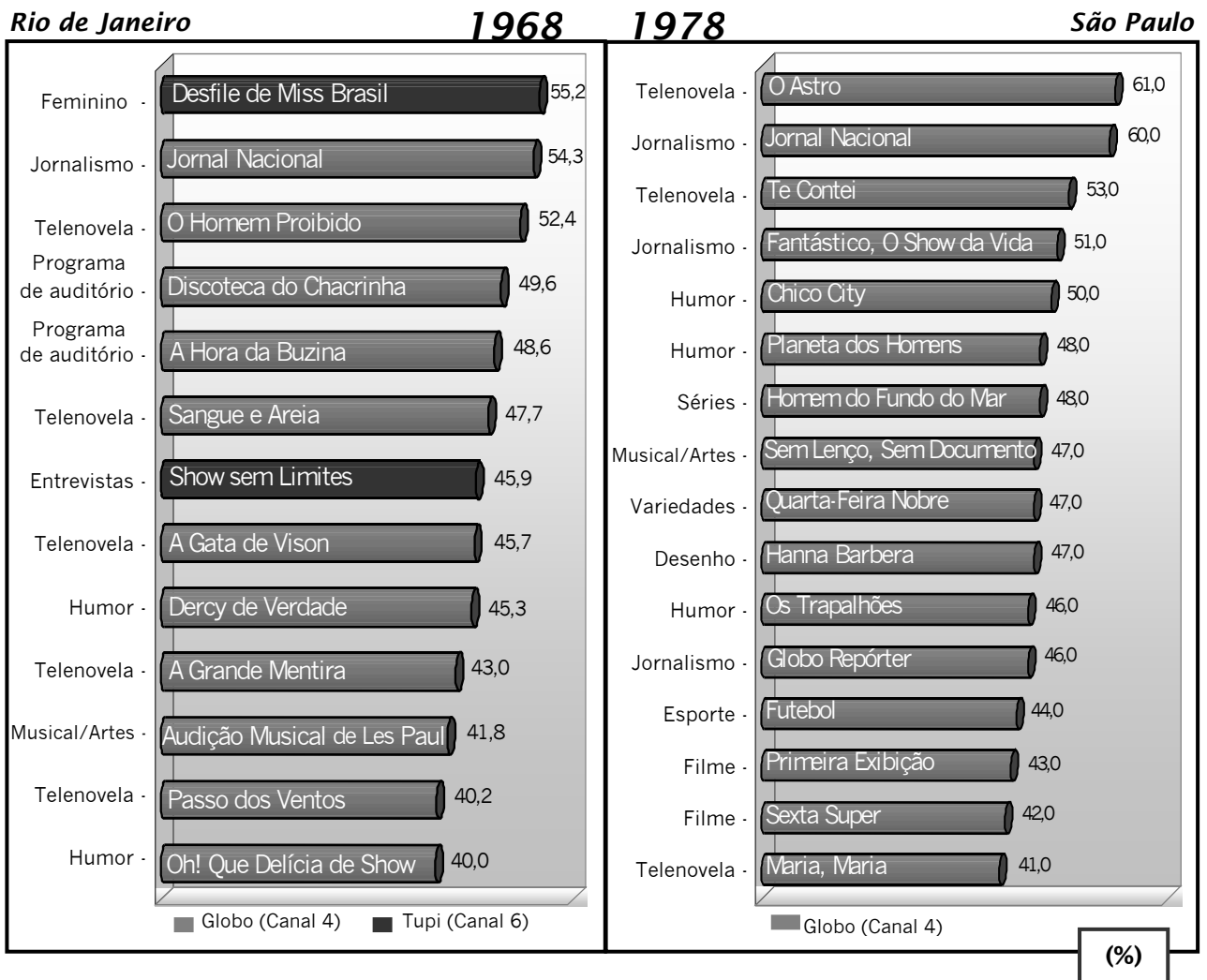


Os dados mostram a transformação da programação da TV brasileira ao longo do tempo: os musicais, principais orientadores das duas décadas iniciais da TV, nos anos 1970 têm uma pequena participação na audiência. O processo inverso ocorre com as novelas e com os jornais. É notável ainda a participação do gênero humorístico tanto entre os programas inicialmente produzidos pela TV como entre as maiores audiências desta nos anos 1970.

Fontes: "Boletins de Assistência de Televisão" (volumes 1 a 39; 42;46;47;51;52;78 a 80;86 a 88; 90 a 92; 99 a 104; 116 a 120; 131 a 136; 143 a 148; 155 a 158), IBOPE, 1954 a 1978; Catálogos "Audiência da TV Brasileira", volumes I e II, Cesop, 2005.

No decorrer uma década, a audiência da programação da TV brasileira alterou a sua principal característica, que era a preferência dominante pelos programas femininos e de auditório. Ao final dos anos setenta, o jornalismo e a telenovela consagravam o espaço conquistado na audiência, alcançando em média, por exemplo, 60% da audiência paulistana.

Programas de Maior Audiência da TV brasileira, Segundo Categorias e Emissoras (superior a 40%)



Fontes: "Boletins de Assistência da Televisão" (volumes 38; 39; 42; 155 a 158), IBOPE, 1968, 1978; Catálogos "Audiência da TV Brasileira", volumes I e II, Cesop, 2005.

Ficha Técnica

Quadro anexo:

Canais de TV – SP e RJ – Décadas de 1950 a 1970			
Cidade	Nº Canal	Nome do Canal	Data criação
São Paulo	3	Difusora-Tupi	18/09/1950
	4	Tupi	01/08/1960
	5	Paulista	14/03/1952
		Globo	abr/1965
	7	Record	27/09/1953
	2	Cultura	Set/1960
	9	Excelsior	09/07/1960
13	Bandeirantes	13/05/1967	
Rio de Janeiro	6	Tupi	18/09/1950
	13	TV-Rio	15/07/1955
	9	Continental	30/06/1959
	2	Excelsior	1964
	4	Globo	abr/1965

Bibliografia Utilizada:

ORTIZ, R. *A moderna tradição brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1988.

SILVERSTONE, R. *Televisión y vida cotidiana*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1994.

WILLIAMS, R. *Televisión*. Technology and cultural form. London: Routledge Classics, 2003 [1975].

Relatório Final do Projeto *Mídia, Sociedade e Política: TV e Padrões de Comportamento Social e Político da Década de 1950 ao Ano 2000* (Processo nº473642/2003-4 CNPq / Cesop, UNICAMP). Equipe – Coordenação: Profa. Dra Rachel Meneguello; Pesquisadores: Fabíola Brigante Del Porto, Rosilene Sydney Gelape; Vitor Luiz Cooke Vieira.

Fontes Utilizadas:

1. Coleção “Boletim das Classes Dirigentes”:

Pesquisa “A televisão no Brasil vista através da pesquisa de opinião pública”, 15-21 jul.1951. Fundo IBOPE, Acervo Arquivo “Edgard Leuenroth” (BCD 04/07);

Pesquisa “O carioca e a televisão”, 18-24 jan.1953. Fundo IBOPE, Acervo Arquivo “Edgard Leuenroth” (BCD 11/03).

2. Coleção “Pesquisas Especiais”:

Pesquisa “Programa de Televisão Sessão das Cinco”, fev.1957. Fundo IBOPE, Acervo Arquivo “Edgard Leuenroth” (PE 023/32).

3. Coleção “Boletins de Assistência da Televisão – BAT” (1954-1978). Fundo IBOPE, Acervo Arquivo “Edgard Leuenroth”. Volumes:

São Paulo, Volumes: 1,2,3,5,8,9,12,14,16,18,20,22,25 a 33,40,41,155 a 158; Anos 1954 a 1969; 1978.

Rio de Janeiro, Volumes: 4,6,7,10,11,13,15,17,19,23,24,34,36 a 39,42 a 45, Anos 1955 a 1969.

(As bases de dados do Projeto *Mídia, Sociedade e Política: TV e Padrões de Comportamento Social e Político da Década de 1950 ao Ano 2000* (CESOP) foram construídas pela inserção dos dados provenientes destes relatórios impressos do IBOPE em bancos no formato SPSS (Statistical Package for Social Sciences)).

4. Catálogos: “Audiência da TV Brasileira. Dados sistematizados de audiência nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, para as décadas de 1950 a 1980”, Volumes I e II, Cesop, 2005.

5. Workshop “Antenas na TV: resgate e análise de dados sobre a audiência da TV brasileira” com a participação dos membros da equipe do CESOP, e dos professores Sérgio Miceli Pessoa de Barros(USP), Vera Chaia(PUC-SP), Esther Hamburger(USP e CEBRAP), Heloisa Buarque (PAGU/Unicamp) e Fátima Pacheco Jordão(TV Cultura-SP). Realizado em 05 de Agosto de 2005, Sala da Congregação, IFCH/Unicamp.